Cinearte

ADOLPHE
MENJOU

ANNO III N. 117
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 23 DE MAIO DE 1928
Preço pa a todo o Brasil 1$000

— O "amor de meus amores": minha Babá

"Depois de Mamãe, disse Stellinha, ninguem, ninguem me quer tanto e a ninguem dedico uma ternura tão profunda como á pobresinha da Babá. Ella nos criou a todos; mas a mim, talvez por eu ter sido a ultima, ella me adora com todas as véras de sua alma bonissima. Para ella sou sempre o mesmo nenensinho, não c r e s ç o nunca; e apezar de eu já ser uma mocinha, são sem conta as vezes que ella me assenta em seus joelhos e canta para adormecer-me.

ENVELHECIDA no serviço de seus patrões, Babá é humilde, submissa, callada; todos para ella continuam a ser os "meninos." Tambem em casa, ninguem a considera uma creada, mas uma pessôa da familia. Sempre foi san e forte; mas tantos trabalhos, tantas noites de vigilia, causaram-lhe certas dôres nas juntas que muito a encommodam e umas picadas nas costas que quasi não a deixam mover-se. Mas desde que começou a usar a

CAFIASPIRINA

e viu que em poucos minutos lhe desappareciam as pontadas e as dôres nas juntas, adquiriu uma fé absoluta no excellente remedio. E agora, ao sentir-se alliviada, junta as mãos e exclama: "abaixo de Deus e de Maria Santissima, não ha nada como a Cafiaspirina."

Ideal contra os rheumatismos, as nevralgias e o lumbago; dôres de cabeça, dentes, ouvidos, etc.; enxaquecas, consequencias de "noitadas" e excessos alcoolicos. Restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

Na proxima vez, Stellinha terá o prazer de apresentar-lhes a senhorita Doremifá, professora de musica, interessantissima, com quem os senhores vão sympathisar á primeira vista.

Dr. DELLAPE

Attesto que a Loção Brilhante, graças aos elementos componentes de sua formula, é um verdadeiro especifico para as affecções do couro cabelludo. Tenho-a receitado nos casos rebeldes de eczemas e affecções do couro cabelludo, barba e sobrancelhas, contando já com não pequeno numero de curas. Reputo, pois, a "Loção Brilhante", um excellente medicamento para as molestias do couro cabelludo. Eu proprio tenho feito uso da referida Loção contra as caspas e quéda do cabello com resultados surprehendentes.

Dr. BENJAMIM REIS

Attesto ser a Loção Brilhante um optimo preparado, não só contra a caspa, mas tambem como reconstituinte para os cabellos, tendo dado bons resultados a todas as pessoas a quem tenho aconselhado usar.

Dr. RUBIÃO MEIRA

Attesto que a Loção Brilhante é um preparado que merece confiança pela sua manipulação, preenchendo os fins a que se destina.

Dr. LUIZ MIGLIANO

Attesto que a Loção Brilhante possue na sua composição substancias que evitom a quéda do cabello

A Prova Insophismavel

Temos o prazer de dar publicidade a algumas provas do grande valor medicamentoso da famosa LOÇÃO BRILHANTE. São ellas firmadas por scientistas que honram a medicina mundial.

A LOÇÃO BRILHANTE é, incontestavelmente, o melhor especifico tonico-capillar para combater a Quéda dos Cabellos, Seborréa, Caspas e todas as affecções do couro cabelludo.

Dr. LUIZ VAZ

O abaixo assignado, doutor em medicina e pharmaceutico, pelo que tem observado, considero "a Loção" medicamentosa Brilhante, como dotada de magnificos propriedades para combater a quéda do cabello e extinguir promptamente a caspa.

Dr. CASSIO MOTTA

A Loção Brilhante, formula do Dr. Ground, é dos preparados deste genero que melhores resultados tem produzido, razão pela qual, aconselho-a sempre em minha clinica e passo este attestado sem o minimo constrangimento.

GRATIS!

Enviaremos pelo Correio a todos que nos mandarem o Coupon abaixo, o folheto illustrado intitulado "O NOVO TRATAMENTO DO CABELLO"

Loção Brilhante

FORMULA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

Grandes Laboratorios Alvim & Freitas

Rua do Carmo, 11 — S. Paulo

Snrs. Alvim & Freitas
Caixa, 1379 — S. Paulo

Peço-lhes enviarem-me o folheto illustrado "O NOVO TRATAMENTO DO CABELLO"

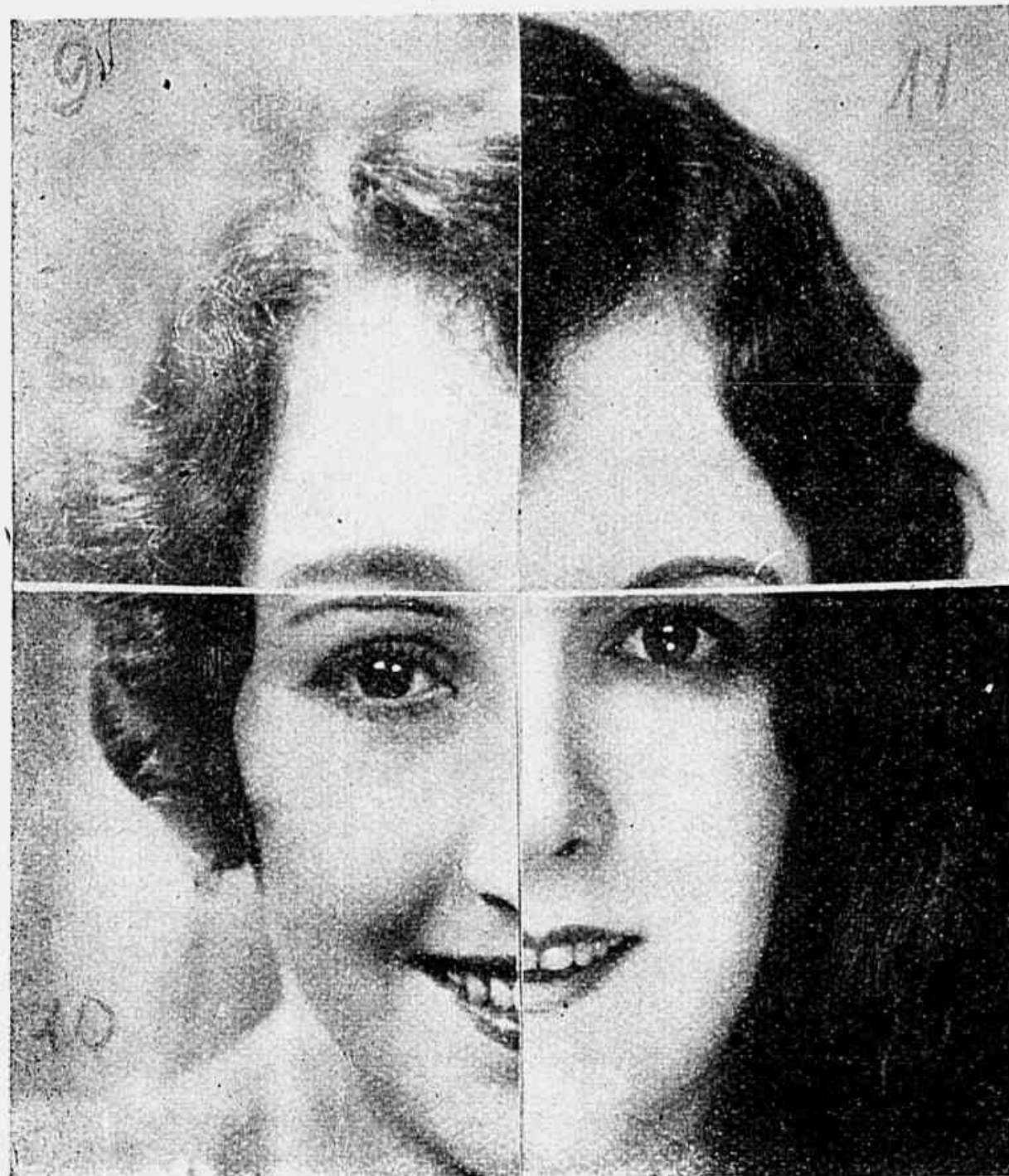
NOME: ____________

RUA ____________

CIDADE ____________

ESTADO ____________

PUBL.
ALVI... & FREITAS

PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS

QUADRO C

9 — Terminou recentemente um trabalho sob a direcção de D. W. Griffith .. R. P. I.

10 — Posou em varias comedias dramaticas da Pathé New-York .... E. E.

11 — Ha pouco, appareceu num film de Richard Barthelmess .... S. O.

12 — E' uma das grandes artistas dramaticas do Cinema .... A. H. I.

PALAVRAS CRUZADAS

CINEARTE communica, aos seus leitores, ter sido a secção das PALAVRAS CRUZADAS transferida para "O MALHO" que já reencetou a publicação de problemas novos e das resoluções dos ultimos publicados por CINEARTE,

2° Concurso de Photographias Cruzadas

CONTINUAÇÃO DO CONCURSO DE 9 DE MAIO DE 1928

Publicamos hoje, o terceiro quadro de photographias de tres estrellas.

REGRAS

O concurso de hoje consiste de 1 quadro — C. — contendo, respectivamente, 4 córtes de photographias de "estrellas" do Cinema americano.

Todos os córtes apresentam, em um canto, um numero, que corresponde ao numero da chave do respectivo quadro.

As chaves conterão dados que facilitem a identificação da "estrella", como, por exemplo: as fitas em que tomou parte; o "studio" em que trabalha; o parentesco; a edade (quando possivel) etc., etc., e logo adeante delles, em maiusculo, as letras que lhe formam o nome.

Os concurrentes terão, *apenas*, o trabalho de reconstituir, com os córtes de cada quadro, as photographias authenticas das 3 "estrellas" e dizer os respectivos nomes.

Os quadros são formados de modo a tornar dispensavel a indicação de como devem ser recortados.

Para auxiliar mais os concurrentes, esta secção, publicará, em todos os numeros, uma lista de 15 nomes de "estrellas" cujas photographias façam parte dos concursos.

Ao concurrente que acertar, neste concurso, será offerecido, como premio, uma photographia, colorida e em ponto grande, de artista em evidencia. Se houver mais de um concurrente certo, receberá o premio aquelle que a sorte indicar.

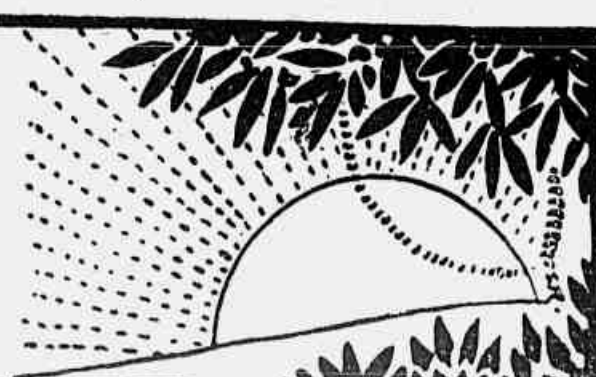
O prazo termina 60 dias depois da ultima publicação.

NOTA — Toda a correspondencia que disser respeito a assumpto desta SECÇÃO deve ser dirigida a CINEPHOTO, CONCURSO DE PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS. CINEARTE. RIO.

LISTA DE NOMES DE "ESTRELLAS"

Renée Adoreé.
Mary Alden.
May Allyson.
Mary Astor.
Agnes Ayres.
Vilma Banky.
Barbara Bedford.
Alma Bennett.
Constance Bennett.
Eleanor Boardmann.
Clara Bow.
Mary Brian.
Gladys Brockwell.
Betty Bronson.
Louise Brooks.
Madge Bellamy.
Belle Bennett.
Constance Bennett.
Enid Bennett.
Mary Carr.
Helene Chadwick.
Ethel Clayton.
Ruth Clifford.
Betty Compson.
Virginia Lee Corbin.
Helene Costello.
Dorothy Cumming.
Viola Dana.
Bebe Daniels.

CINEPHOTO.

Bernhardt Schmidt da "Dacapo Film", fez ha pouco tempo uma viagem á Hollanda, em visita aos varios Studios cinematographicos. Durante a sua estadia naquelle paiz, teve a opportunidade de vêr o successo que vem causando o film francez "Katzensteg". Visitou todos os principaes Cinemas de Amsterdam, Rotterdam e Haya.

Cinearte

O QUE SE EXHIBE NO RIO

(FIM)

PATHÉ:

"A Patrulha Aerea" (The Air Patrol) — Universal — Producção de 1928.

Mais um film de Al Wilson, sómente para os seus admiradores. O seu trabalho é commum. Ethlyn Clair, que até pouco tempo fazia parte em todas as comedias de Chuca-Chuca, é a pequena. William Cliford, no chefe da quadrilha vae regularmente. Archie Ricks faz rir um pouco.

Cotação: 4 pontos.

"Papae" (That's My Daddy) — Universal — Producção de 1927.

Ha muitos mezes que Reginald Denny não renova aquelles seus antigos triumphos. De facto, com raras excepções, de pouco mais de um anno a esta data, todos os seus films se tem resentido de muitas falhas inclusive da gravissima falha da falta de espirito. Contudo, "Papae" não é dos peores. Interessa, sobretudo pelo trabalho da menina Janet La Verne. As aventuras em que se vê envolvido Reginald Denny não primam pela graça, além de monotonas. E depois as situações dellas decorrentes são todas conhecidas. Janet La Verne é que concentra toda a sympathia do film. Barbara Kent é a namorada de Reggy. Lillian Rich é a penninha para atrapalhar... Tom O'Brien faz um inspector de vehiculos como muitos outros. Elle tambem abre o caminho para Reggy chegar ao hospital, onde está a filhinha. Vão vêr Reggy transformado em papae por uma mentira, e na vespera do seu casamento.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

LYRICO:

"Cavallo Casamenteiro" — (Urania).

Uma comedia que não satisfaz mesmo aos apreciadores dos films allemães. A falta de continuidade continúa sendo o peor de todos os erros dos films europeus. Liane Haide, está no principal papel que aliás não tem importancia. Alfons Fryland e Ferdinand von Alten, têm papeis salientes. São os melhores. A direcção é de Felix Basch.

Cotação: 4 pontos.

OUTROS CINEMAS:

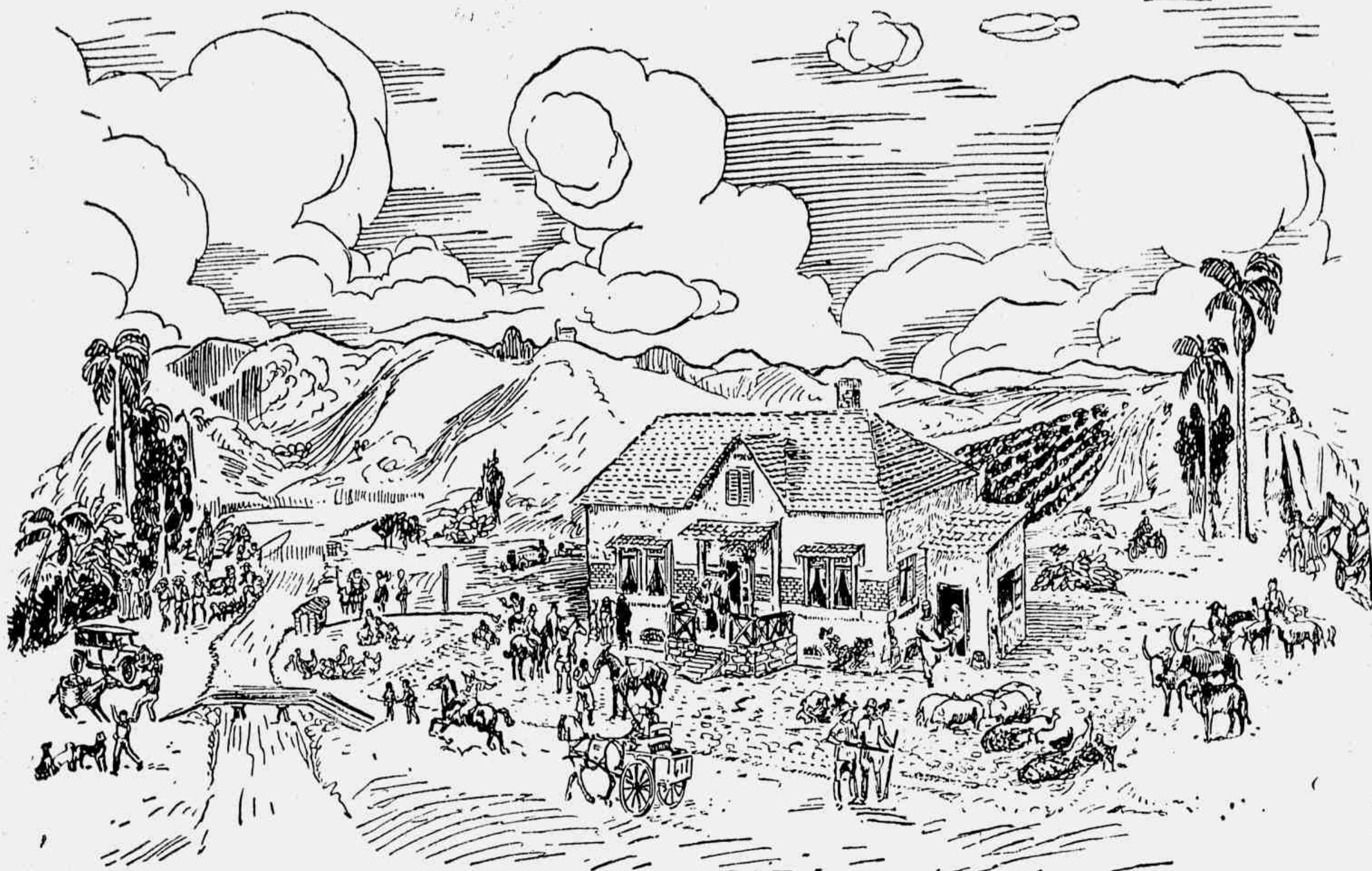
"Não é isto bonito?" (Is That Nice) — F. B. O. — (Matarazzo).

Filmzinho regular, com alguma cousa aproveitavel e e umas scenas para fazer rir. George O'Hara, como reporter, não satisfaz á vista do que já se viu por George Larkin. O seu trabalho é mediocre. Doris Hill, interessante. Roy Laidlaw, Charles Thurton, Stanton Heck e Babe London, nos outros papeis de mais importancia. Film que serve para encher programma. Direcção de Del Andrews.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

Rod La Rocque e Vilma Banky que se encontram em Paris, ainda em viagem de nupcias, têm sido muito visitados por grande numero de pessoas do Cinema. Elles tiveram occasião de assistir a uma sessão do "Théatre des Champs-Elysées", onde foi exhibida uma das mais recentes producções do querido astro. E já seguiram para Hungria em visita á cidade natal de Vilma.

Cinearte

UM SENSACIONAL ATTRACTIVO DO "O TICO-TICO"

Estão de parabens os leitores da festejada revista infantil "O TICO-TICO", pela publicação que está ella fazendo da CASA DE CAMPO — passatempo admiravel e instructivo em desenhos para armar. Os pequenos leitores e amiguinhos de Benjamin vão, deste modo, ser proprietarios de uma bella "fazenda" com majestosas palmeiras, bois, porcos, carros, automoveis, etc. A gravura dá bem uma idéa do que será, quando montada, a ampla e confortavel CASA DE CAMPO do "O TICO-TICO".

Isto não é nada!

Absolutamente nada...

Só uma tosse - uma tosse um pouco rebelde, é verdade, mas é só uma tosse, não é nada. Amanhã tem que ir trabalhar outra vez. Já se viu um chefe de familia ter tempo para ficar doente?

E daqui ha alguns mezes a familia talvez esteja sem o seu esteio - sem o chefe querido. Mas quem podia adivinhar...
Era só uma tosse - uma tosse um pouco rebelde, é verdade, mas uma tosse não é nada, não é?

Quem tossir lembre-se desta historia e do

GRINDELIA

DE OLIVEIRA JUNIOR

UM REMEDIO QUE NÃO FALHA!

Cinearte

As duas ultimas reformas de instrucção oc·corridas em nossa terra foram a do Districto Federal e a de Minas Geraes.

Nem uma das duas prestou a devida attenção a dois factores magnos da disseminação dos conhecimentos: as bibliothecas e o cinematographo.

Na de Minas Geraes se allude, é facto, ás bibliothecas escolares, collectanea apenas de livros para a leitura e divertimento da guryzada Na do Districto nem isso.

Tambem não é para admirar. O Municipio possue uma bibliotheca que já foi riquissima. Hoje, nem ao menos funcciona. Os livros jazem atirados, ao abandono em uma casa velha das muitas casas velhas que existem na rua de S. Pedro, proximidades do Palacio da Prefeitura.

Minas não possue bibliothecas... Nunca as possuiu. Não as possuirá tão cedo, de certo. Seus administradores andam a cuidar de cousas mais interessantes do que essa historia de estantes com livros. As que a iniciativa particular de Napoleão Ruys andou fundando em povoações do seu municipio natal extinguiram-se naturalmente, mercê da indifferença ante o nobre tentamen.

Assim o cinematographo.

Para o Municipio como para o Estado os cinemas só tem uma utilidade: contribuirem para o fisco.

Sua utilisação como aperfeiçoador dos methodos escolares, terror das pobres intelligencias infantis, manipulados por gente que avaliando do amadurecimento do espirito pelo gráo a que attingiu o proprio, ficou relegado para o rol das cousas inuteis.

Não lhe valeu, á pobre lanterna magica aperfeiçoada, o que della tem obtido e vão obtendo povos mais adeantados em orientação pedagogica.

Não lhe valeu o applauso constante dos que nelle encaram o succedaneo do livro.

Não lhe valeu a approvação dos maiores luminares da pedagogia moderna como a mais util invenção até aqui havida para a expansão das tenras intelligencias escolares.

Nós preferimos ignorar.

E vamos por estradas fóra sacoicjando a vultosa bagagem de milheiros de compendios, qual mais idiota, a estiolar o espirito, a domesticar raciocinios, a esterilisar todas as intelligencias, não lhes permittindo iniciativas, antes jugulando-lhes todos os impetos, deturpando vocações na tarefa de fazer não alphabetisados mas apenas... eleitores, que saibam assignar o nome na acta das tramoias politiqueiras.

Bastas vezes nos temos referido ao que se vem conseguindo em terras outras utilisado o cinematographo como auxiliar efficiente da instrucção.

Da escola publica á universidade o seu campo é vastissimo e já milhares de films existem capazes de constituir uma *cinemotheca* (creio que o titulo é apropriado para a collectanea) de vulto.

Já citei os algarismos, rigorosamente controllados na França e em outros paizes do augmento de 20 por cento e mais no coefficiente de aproveitamento das creanças educadas com o auxilio da licção projectada na téla, em comparação com os methodos pedagogicos ordinarios.

Aqui entre nós affirma-se sempre que o principal obstaculo á diffusão do ensino advem da falta, da escassez das verbas orçamentáriás. A nossa pobreza não permitte se augmente o numero de escolas, o numero de professores.

Para economisar na locação foram creados dois turnos permittindo o funccionamento de duas escolas no mesmo predio.

Com o auxilio do cinematographo, se as estatisticas não mentem poderia ser reduzido o programma de cinco annos a quatro apenas. E isso abriria as portas das escolas a mais álguns milhares de creanças.

E a despeza com a acquisição de apparelhos e films seria a decima parte talvez da consumida nesse anno economisado.

Ha no meio do nosso magisterio municipai quem se preoccupe com esse assumpto, por elle se enthusiasme e o proponha francamente á Directoria da Instrucção.

Não seria o caso de uma experiencia em escala maior, pelo menos nos grupos escolares, ensaio que redundaria estamos disso, perfeitamente convencidos na adopção immediata do cinema como auxiliar do ensino?

Porque não fazer essa experiencia?

☆

Sob a direcção de Monta Bell, o discipulo de Charles Chaplin que mais aproveitou as licções do mestre, foi iniciada, no Studio da M. G. M., em Culver City, a filmagem de "The Bellamy Trial", com Leatrice Joy no principal papel. Os outros membros do elenco são George Barrand, Margaret Livingston, Anita Page, Margaret Seddon, Polly Ann Young, Kalla Pasha e outros.

"State Street Sadie" é o titulo escolhido para o film da Warners, que Archie Mayo está dirigindo, com Conrad Nagel e Myrna Loy nos dois principaes papeis. William Russell e Pat Hartigan tambem estão no elenco.

No novo programma de melhoramentos de Universal City, Carl Laemmle incluiu a construcção de um gigantesco palco, a abertura de novas ruas e a edificação de innumeros pavilhões.

ESTAS FORAM AS PEQUENAS QUE APRISIONARAM ULYSSES...

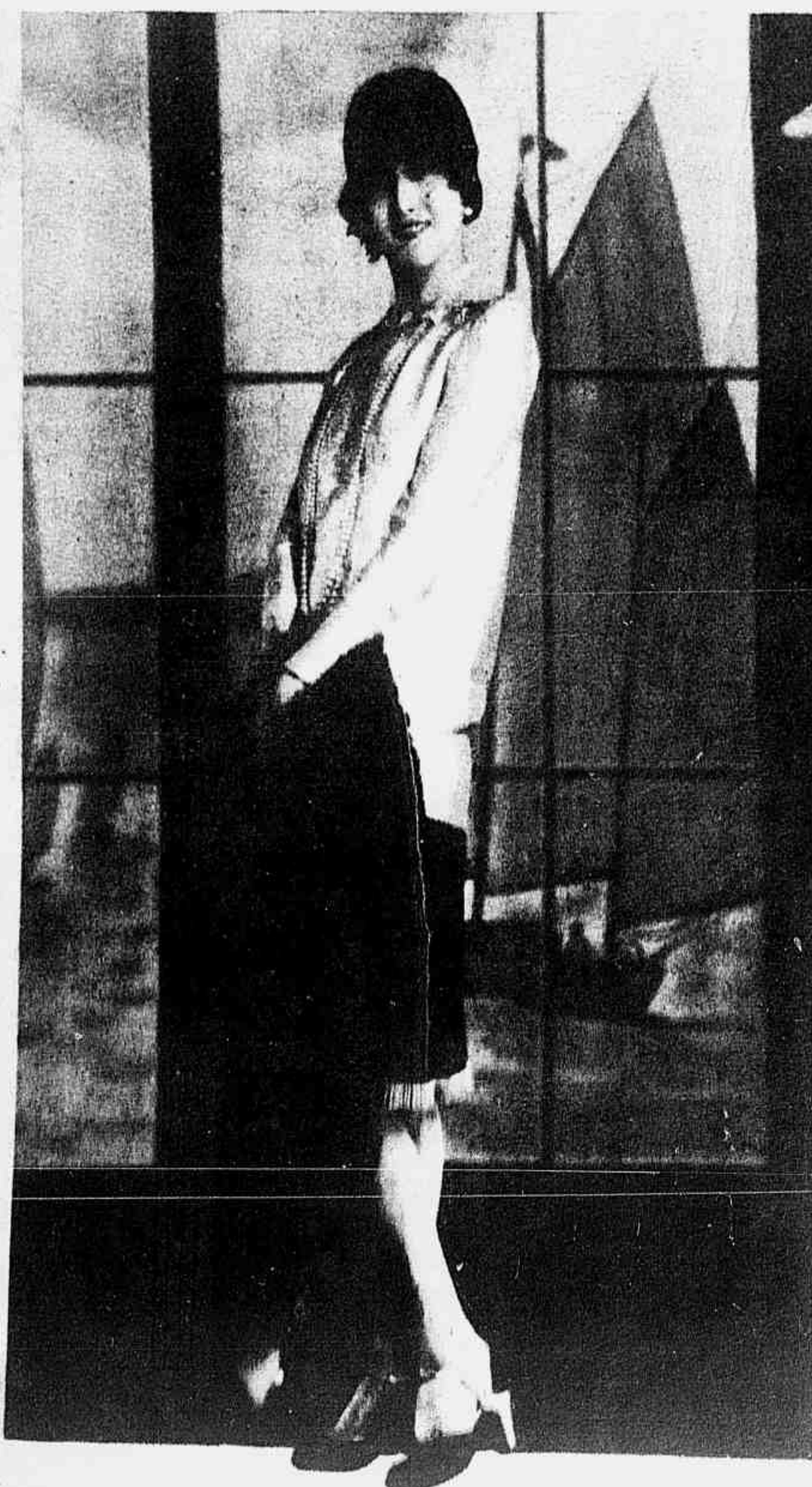
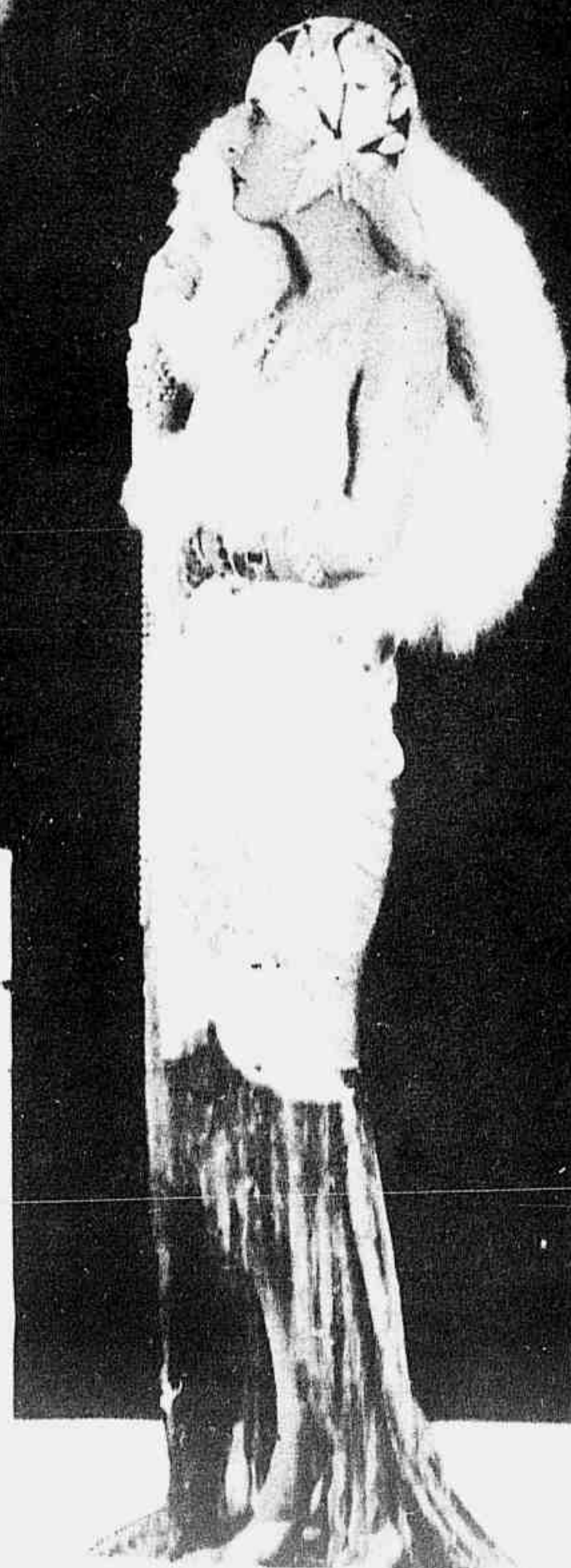
2 3 — M A I O — 9 2 8

A N N O I I I — N U M . 1 1 7

A MODA EM HOLLYWOOD

SALLY BLANE

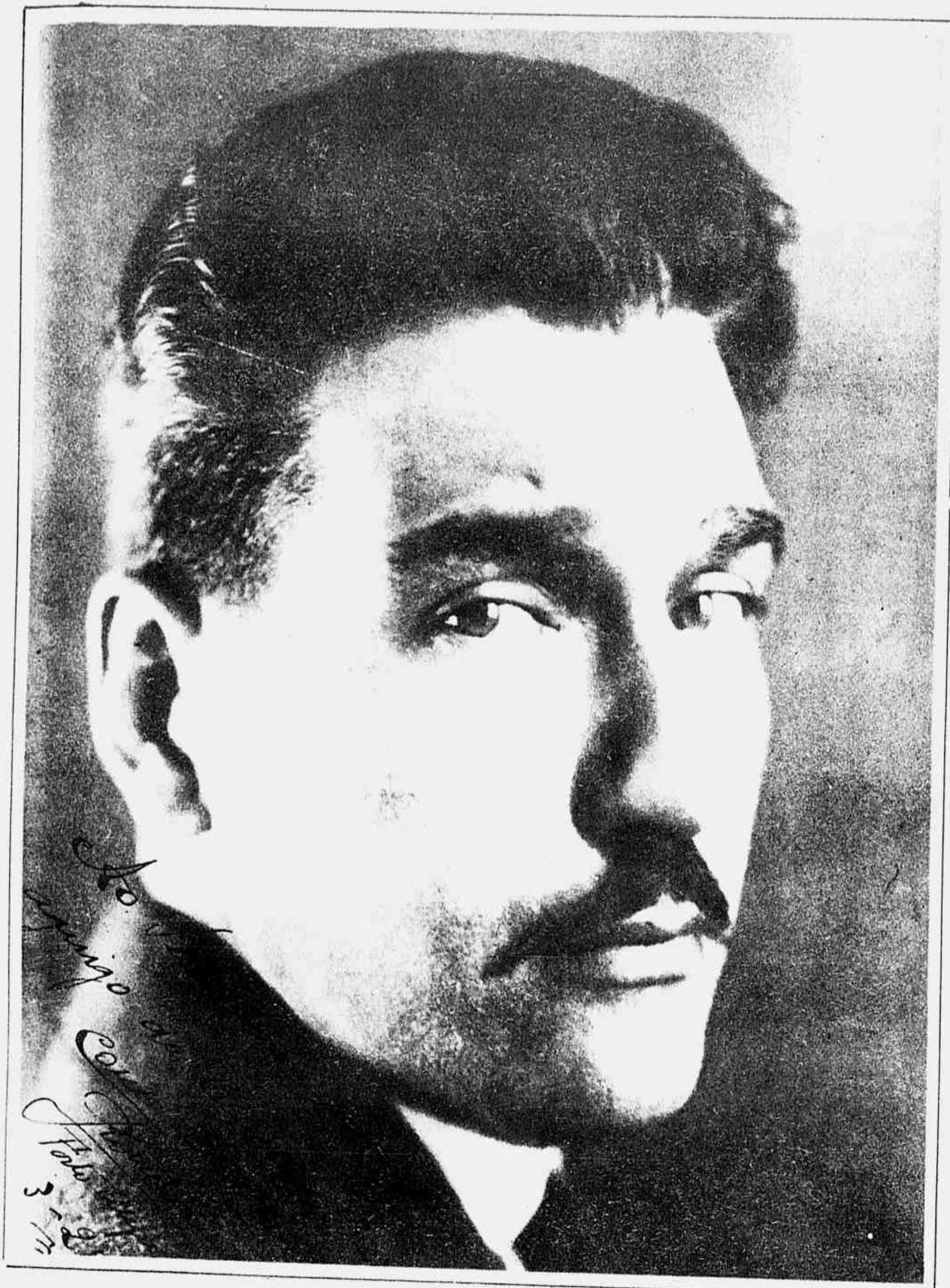
BARBARA KENT

LAURA LA PLANTE

RUTH TAYLOR

EVELYN BRENT

MARY PHILBIN

ROBERTO ZANGO, O NOVO CARACTERISTICO DO NOSSO CINEMA

POR FRIDOLINO CARDOSO

(CORRESPONDENTE DE "CINEARTE" EM PORTO ALEGRE)

ROBERTO ZANGO

A "Ita-Film" de Porto Alegre, tem quasi prompta a sua primeira producção, que aliás está sendo esperada ansiosamente, por tratar-se de um trabalho sincero, feito, na medida do possivel com todos os requisitos modernos.

"Amor que Redime", o "film" em questão, é sem favor sem motivo de orgulho para os "gauchos", e um prazer, para aquelles que desejam ardentemente ver definitivamente implantado entre nós, o verdadeiro Cinema. Por isso, sempre que a minha attribulada vida permitta uns momentos de lazer, vou presuroso, aos ,Studios" da Ita, lá no arrabalde do Menino Deus, a que o povo, na sua sabedoria, já cognominou, muito acertadamente de "Hollywood". E assim no domingo, fui ao Hollywood portalegrense, qual L. S. Marinho, para mais uma vez, trazer os leitores de "Cinearte" a par do que se está realizando aqui, no extremo e futuroso sul do nosso paiz.

A "Ita", escusado é dizer, tem um dos melhores "Studios" do Brasil, com os "ultimos modelos em apparelhos, com electricistas, carpinteiros, ajudantes, decoradores, etc., etc., todos com situações definidas, e todos trabalhando com enthusiasmo e energia, para este ideal commum — Cinema Brasileiro!

— Quando trampuz os portões do "Studio", um porteiro fardado me recebeu e foi celere chamar os directores da "Ita", que vieram amaveis ao meu encontro. Era intensa a actividade.

E então, com que grande e viva alegria, presenciei o E. C. Kerrigan, de megaphone em punho, fazendo viver as derradeiras scenas do seu trabalho, pondo todos os seus recursos directoriaes, numa scena de Ivo Morgova e Rina Lara, num beijo intenso, longo, apaixonadissimo, que faria inveja ao proprio John Gilbert, apanhado artisticamente por Thomaz de Tullio, num "shot", que vae disfocalisando para apanhar uma estatueta suggestiva — Pura scena de Murnau, feita e creada no nosso Brasil.

Por isso, tenho a convicção de julgar, que o grande movimento soerguedor do nosso Cinema, que teve no Rio, no anno p. passado, com "Barro Humano", a sua phase inicial, e depois com Humberto Mauro em "Braza Dormida", a sua continuação, terá com "Amor que Redime" a sua definitiva consagração. Ha neste "film" scenas de grande valor, sobre as quaes falarei, assim que me fôr dado apreciar a producção, completa.

Kerrigan, esbraveja, grita, faz refilmar, enxuga o suor abundante que em cataractas corria pela testa — devido aos fócos luminosos intensissimos e ensina, "banca" o "galã", "estrella", o "villão", o "guarda", tudo, aliás com muito geito, pois elle é um excellente imitador. "refilma" finalmente, com grande precisão e belleza.

Rina, sempre amavel, sympathica e risonha me chamou para dizer que tem recebido muitas cartas de "fans", e que está cuidando da sua publicidade.

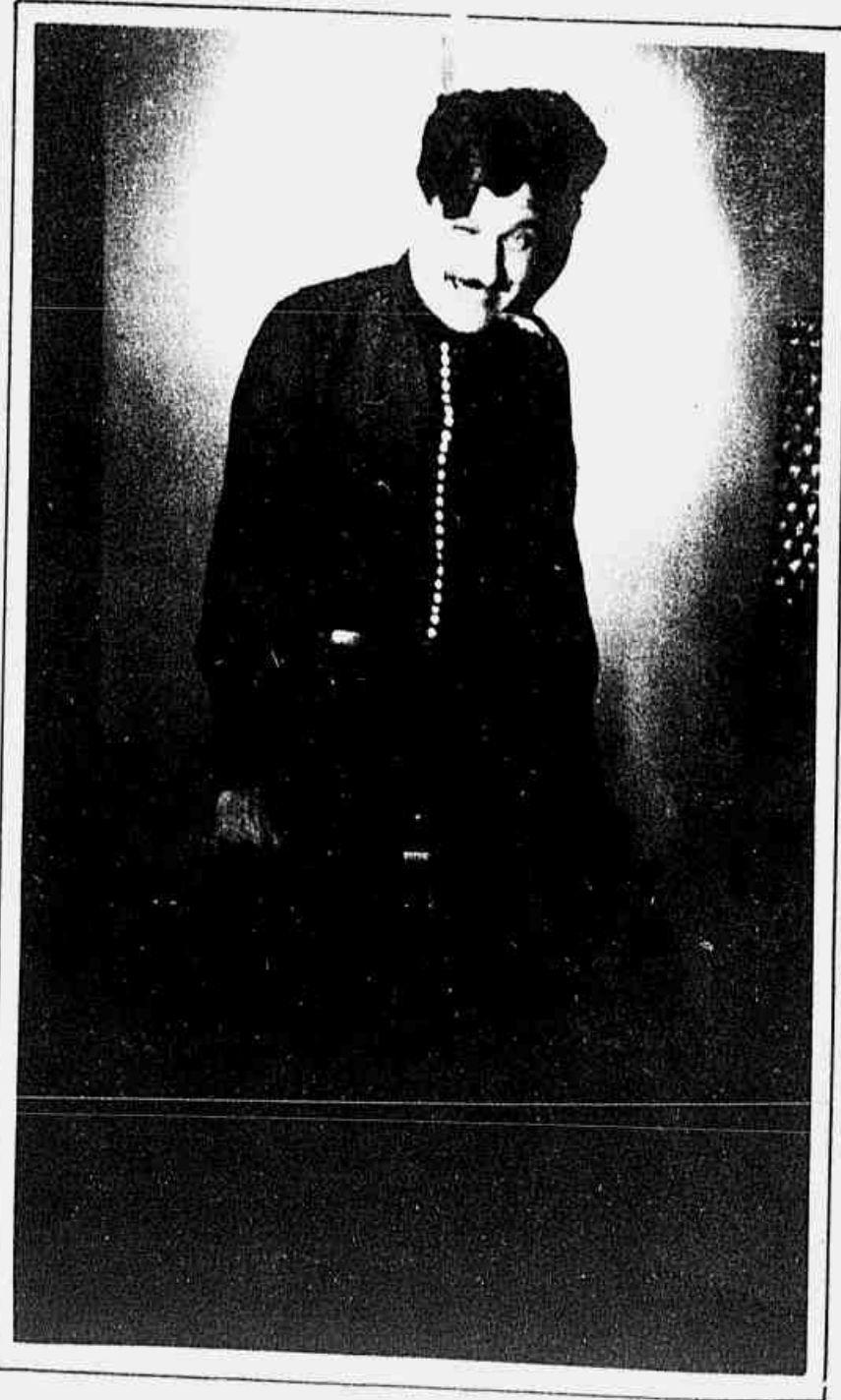
Conversando com seus amigos a um canto do "set", estava Roberto Zango, que sempre me tem fugido da entrevista, movido por um natural sentimento de modestia. Não perdi occasião — Havia de entrevistal-o.

Como os leitores, não ignoram elle é o villão de "Amor que Redime", onde faz tres papeis, e dos quaes sahiu-se galhardamente.

Roberto Zango, não é mais, uma esperança do nosso Cinema, é uma affirmação categorica das nossas possibilidades. Elle é o Lon Chaney brasileiro. Com uma facilidade espantosa elle se contrae, aleja-se, torna-se horripilante, para depois num riso sarcastico, dar a impressão do gozador, de John Gilbert ou de Menjou, conhecedor profundo da psycologia feminina.

Admiro Roberto Zango, porque elle possuindo todos estes dotes artisticos, tão raros infelizmente, elle não é orgulhoso e nem se aproveita dos mesmos. A tudo elle sacrifica pelo Cinema no Brasil. E' éste tão sómente o seu ideal. E elle é sincero. O que soffreu durante a "filmagem" de "Amor que Redime", collocam-no num plano de sympathia muito elevado.

Começou, Roberto Zango, na "Pindorama Film", com este mesmo trabalho, sendo o escolhido entre 150 candidatos, que debandaram devido ao grande "bluff" desta companhia. Mas para o nosso caracteristico, estes revezes, não o desanimaram, pelo contrario, e por isso, ei-lo a frente da pleiade sincera de amadores.

EM SCENA . . .

luctando e vencendo. O meu maior desejo, disse-me elle, é trabalhar com Eva Nil, de homem máo, num typo de creação minha.

O electricista, disse-me que Roberto Zango é "o querido de todos", quando elle chega, chega com elle a alegria, chega com elle o enthusiasmo.

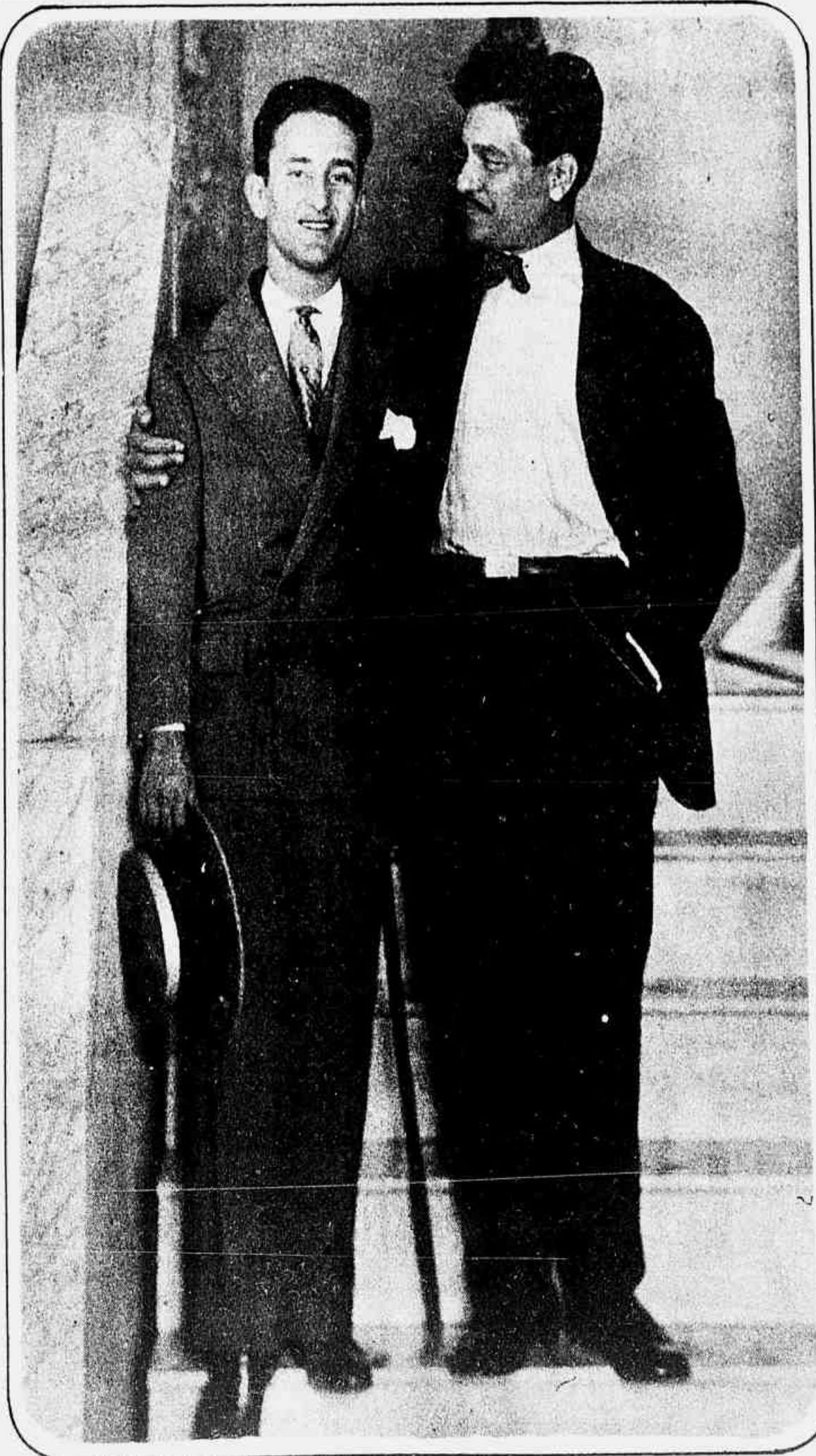
Tiramos o retrato, e Roberto Zango sempre se referindo com phrases elogiosas a Eva Nil, e ao "Cinearte" que elle adora.

Roberto Zango é o "Amor que Redime".

Douglas Fairbanks pretende filmar "Vinte Annos Depois", a continuação de "Os Tres Mosqueteiros", em França, nos proprios logares em que se desenvolve a obra de Alexandre Dumas.

May Mc Avoy após umas curtas férias passadas numa praia da California, voltou ao Studio da Warner Brothers, onde, dentro de poucos dias, iniciará o seu trabalho em "Fog Bound".

Vera Veronina e Marietta Millner completaram os seus contractos com a Paramount.

ROBERTO ZANGO, O GRANDE CARACTERISTICO DO NOSSO CINEMA, AO LADO DE FRIDOLINO CARDOSO, CORRESPONDENTE DE "CINEARTE" EM PORTO ALEGRE.

Greta Nissem foi contractada para fazer o principal papel feminino ao lado de Jack Mullhall, em "The Butter and Egg Man", que Richard Walling dirige para a First National. O resto do elenco inclue Gertrude Astor, William Demarest Sam Hardy.

June Collyer terá o principal papel feminino em "Part Time Marriage", que Irving Cummings vae dirigir para a Fox. Irving acaba de conquistar sensacional triumpho como director de "Dressed to Kill", de Edmund Lowe e Mayr Astor

O novo film do par Lew Cody-Aileen Pringle que entrou em processo de filmagem sob o titulo "The Man About Town", passou a chamar-se "Beau Broadway". Mal St. Clair o interessante e original director da Paramount dirige este film da M. G. M. James J. Jeffries, Hugh Trevor, Sue Carol e Heinie Conklin tomam parte.

Este anno na Hespanha serão produzidos mais ou menos 10 films nos Studios locaes.

AO ALTO, EM PÉ: THOMAZ DE TULLIO, OPERADOR E KERSTING, SEU ASSISTENTE. SENTADOS: MELCHIADES SOARES, KERRIGAN E GAJEIRO, DA DIRECTORIA DA ITA.

Douglas, Schenk, Dolores, Barrymore, Carlito, Griffith e Norma andaram fallando pelo radio... quem os ouviu no Brasil?

As "Wampas Baby Stars" de 1928 em Pickfair, onde Mary lhes offereceu um chá. Sentadas, da esquerda: Alice Day, Frora Bramley e Sue Carrol. Em pé: Dorothy Gulliver, Sally Eilers, June Collyer, Molly D'Day, Ann Christy, Mary Pickford, Gwen Lee, Lina Basquette e L. Velez

CONRAD VEIDT e OLGA BACLANOVA em "The Man who Laughs"

CARTAS PARA O OPERADOR

cebi uma carta sua, affirmando que jamais abandonará o Cinema. Duas companhias no Brasil já estão necessitando dos seus serviços.

Luiz (Rio) — A sua idéa é optima, mas acontece que ha certos nomes com pronuncias differentes.

Uns dizem Florence "Vüdôr" e outros "Vaidar". Entretanto eu estarei sempre ao seu dispor sobre qualquer um especial que desejar.

Uxi (Jacoticabai) — Não conheço este artigo, poderá envial-o? A photographia foi exclusiva para aquelle magazine. "De Hollywood para você" continuará a sahir, sim.

João Portanova (Porto Alegre) — Só sei que elle é paulista.

Sylvio Motta (Encruzilhada)—O leitor de *Cinearte* A.F. da Silva, de R. Grande, acaba de fazer a gentileza de fornecer o endereço de Betty Fernandes que é o seguinte: 105, R. Conde de Porto Alegre, C. V., Rio Grande, R. G. S.

Porphirio (S. Paulo) — Phebo Brasil Studio, R. da Estação, Cataguazes, Minas Geraes.

Alvaro (Campina Grande) — E' para você ver. "Esposa do solteiro", na verdade, é um bom film e delle já foram tiradas 12 copias para o estrangeiro. Laetitia Quaranta. O galã é Carlo Campogalliani.

Nini (Cataguazes) — Muito obrigado! E por que não? A sua cidade está se tornando a Hollywood do Brasil. O Edgar Brasil, da Phebo, acha até que já devem mudar o seu nome para Catawood, mas Pedro Fantol opina pelo de Hollyguazes.

Vaudrey (Campinas) — Sabemos disso, mas ha de chegar o dia em que prestarão mais attenção. Sim, "Barro" parece que vae sahir bom. Quanto ao resto, dirija-se á gerencia.

Hula (Rio) — Para o Orval póde endereçar aos nossos cuidados. Luiz Soróa e todos os artistas da Phebo Brasil Film enviam retratos, sim. Gracia, não sei.

General Jannings — 1° Nasceu em 1891. 2° Em 1898. 3° No Brasil ou nos Estados Unidos? 4° Idem.

W. Mendes (Carmo) — Sahirá, na primeira opportunidade.

O. Junior (Rio) — E' muito cedo para uma "reprise" de *Aula*, mas você ainda poderá ver o film nos arrabaldes.

Mario de Marlini — Só respondo até a cinco perguntas e esta secção não comportaria a lista que deseja.

Wesmington (Baurú) — Tambem eu perguntei como brincadeira. E não ia ficar zangado por tão pouco.

Manoel Carvalho (Lisboa, Portugal)—Já foi publicado em *Cinearte*" mesmo, mas em scenas dos seus films.

Tio Nato (Porto Alegre) — 1° Nunca li nada a respeito. 2° Refere-se a Rodolfo Gallante? 3° Não sei. 4° E', sim.

Notus (Rio) — Thamar Moema não deixou o Cinema. Elle apenas adoeceu em meio da filmagem de "Braza Dormida". Hoje mesmo re-

LENA MOLENA foi de Vienna para Culver City.

THELMA TODD

DURANTE A FILMAGEM DE "TWO LOVERS"

São as seguintes as novas addições ao elenco de "A Arca de Noé", de Dolores Costello e George O'Brien para a Warners: Myrna Loy, Helene Costello, Leila Hyvams Audrey Ferris e David Mir. Michael Curtiz é o director.

Foi grande o successo do novo film de Harold Lloyd recentemente estreado na Broadway — "Speedy". Harold gastou um anno em filmal-o. No Brasil querem um film em uma semana.

A producção da Warners que no anno passado foi de 28 films, elevar-se-á este anno á 34, sendo que 8 serão producções especiaes. E' projecto da conhecida marca elevar Audrey Ferris, Myrna Loy e Conrad Nagel á categoria de estrellas de primeira grandeza.

Pola Negri assim que se vêr livre da Paramount entrará para a United Artists. Lá ella pretende estrellar dous films por anno, sendo um em Hollywood e outro na Europa. Fala-se tambem na sua entrada para a Universal.

Afinal o director de "La Paiva", da United Artists, será Sam Taylor que deixará desse modo de dirigir Douglas Fairbanks em "Vinte Annos Depois". Lupe Velez e William Boyd terão os dous principaes papeis em "La Paiva".

Clarence Badger, após terminar "The Fifty-Fifty Girl", de Bebe Daniels, para a Paramount será designado para director do proximo film da mesma estrella. Ha já bastante tempo que elle só dirige films de Bebe Daniels.

Al Raboch prepara a continuidade de "The Albany Night Boat", para a Tiffany-Stahl. Servirá de "vehiculo" a Eve Sotherr. e Malcolm Mc Gregor.

"Hande with Care" é o titulo do primeiro film de Irene Rich para a Warners, no programma da estação 1928-1929. Lloyd Bacon será o director. O elenco inclue Audrey Ferris, William Collier Jr., Claude Gillingwater, Anders Randolph e Jack Santoro.

O melhor caminho

(THE BETTER WAY)
Betty Boy, Dorothy Revier; William Woods, Ralph Ince; Franklin Collins, Eugene Strong; Stanley Kent, Armand Kaliz; Clara Cunnings, Hazel Howell.

FILM DA COLUMBIA

A vaidade domina muitas vezes a mulher, transformando-a em todos os sentidos do dia para noite. A nossa historia tem por theatro o Wall Street, o centro de toda riqueza de Nova York. Nos escriptorios de Franklin Collins, commissario da Bolsa, havia uma dactylographa deveras encantadora, mas bastante ingenua para se deixar conduzir a uma situação perigosa por um homem que pudesse exercer sobre o seu espirito qualquer influencia. E este homem era o proprio patrão, mettido, é verdade, em grandes negocios, mas nem por tal esquecido de suas fraquezas, que apenas eram duas: uma pelas louras e outra pelas morenas.

A loura era representada pela favorita Clara Cunnings, a morena... Stanley Kent era o socio interessado de Collins, o mesmo que levava e trazia noticias boas e más da situação do mercado, como informações extravagantes das pandegas a realizarem. Foi uma destas noticias que transformou por completo a vida de Betty.

Elles annunciaram que as apolices da Companhia do Aço iriam ter no outro dia uma alta de 40 pontos e aconselharam a que a pequena empregasse suas economias no negocio. Consultando seu collega Woods, que tinha pela pequena grande affeição, sem que nunca se achasse com coragem para confessar, Betty ainda ficou com certo receio, mas por fim se resolveu e, no dia seguinte, as dez horas da manhã, uma outra Betty, chic, elegante e coquette, dava entrada no escriptorio, com espanto geral, até do proprio Collins. Que milagre! Betty lhe parecia outra. Uma verdadeira mulher! E elle que nunca notara o encanto daquella modesta dactylographa... Para festejar, então, o acontecimento, nada mais natural que um jantar em casa de primeirissima ordem.

E Collins, desculpando-se com a outra, proporcionou a Betty o seu primeiro encantamento, e ainda mais, prometteu ajudal-a para que em breve podesse mesmo possuir um "Rolls Royce". Bill morava na mesma casa que Betty occupava. Notando a differença nas maneiras da amiguinha, elle procurou dissuadil-a da continuação daquelle negocio. Mas a fortuna sorrirá á pequena e era preciso attender ao seu appello.

De facto, ella estava ficando cada dia mais rica e provocadora e fatalmente havia de succeder alguma coisa. Para descansarem das lutas do Wall Street, Collins logo inventou um passeio a Highland, a praia elegante dos americanos, dando liberdade a Betty para morar no "bungalow" que lá possuia. Foi então que teve logar o almejado momento de Collins. O momento em que ia pôr as cartas sobre a mesa.

Antes de partir, Betty convidara ao amigo Billy, para que lhe fosse visitar em Highland, e o rapaz, embora contrafeito, acceitou o convite. Quando lá chegou, ouviu que estavam falando das relações de Betty com Collins. Era Clara, enciumada e cheia de desespero que assim recriminava o procedimento do amante. Longe disto, porém, estava a verdade.

Betty já se negara a acceder aos pedidos amoraveis do seductor. Não se dando por vencido, Collins, entretanto, continuava no seu plano, que consistiria agora em reduzir á pobreza aquella vaidosa mariposa. Tudo dependia delle nos negocios realizados, e agora dava o conselho de que devia a moça adquirir apolices da Companhia

(*Termina no fim do numero*)

Consegui entrevistar Gloria Swanson

POR L. S. MARINHO

(REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

Sentado á mesa de meu sombrio escriptorio, quedei-me pensativo sobre aquelle encontro... Um encontro commum, simples, sem grandes incidentes, além daquelle de tel-a conhecido. Nada de extraordinario, portanto.

Mas aquella mulher! Mulher que para muitas pessoas póde parecer cheia de si, cheia de rhetoricas, cheia de presumpção, dado ao posto que alcançou na constellação cinematographica, porém, para mim, ella não se mostrou com superioridade. Por que? Não sei dizer... São destas cousas que succedem na vida, e que não podemos explicar.

Foi simplesmente uma adoravel creatura, com trato fino, captivante, attenciosa e de uma alegria triste. Em seu falar, repleto de reticencias, e em seu olhar de um vivo brilhante, pode-se facilmente perceber que uma tristeza lhe atormenta a alma... alma sincera, sentida e ambiciosa.

Dirigindo-me a seu "set", ia apprehensivo, e levava o coração palpitando, não de commoção, porém, de enthusiasmo porque ia falar a uma artista, cuja admiração eu a elevara em alto gráu. Somente receiava vêr derribada de seu elevado posto, esta admiração que ha muitos annos nutria.

Não esperava que sua recepção fosse tão sincera e despretenciosa...

Sendo quem é, imaginava que seria recebido, como fazem muitas outras de menor ou igual brilho, e que com um "How do you do!", secco e cheio de emphase, cahisse depois em mutismo absoluto, daquelles mutismos que muitas vezes desconcertam um espirito equilibrado e de bôa fé.

Esta era a razão porque eu levava o coração palpitando, cheio de apprehensões...

Elevada ao posto mais alto, em minha estima, ficou Gloria Swanson, Marqueza de La Falaise.

No dia em que a vi, conheci tambem dois outros artistas, e por coincidencia, um delles já teve intimas relações com a Gloria. Deixemos, por emquanto esta parte, e falemos delles.

Discutiam sobre Cinema, quando cheguei ao "set", e conhecendo-os naquelle momento, fiz parte da discussão... do assumpto que estava em fóco.

Wallace Beery e Raymond Hatton estão de commum accôrdo, de que absolutamente, não existem formulas especiaes para si fazer films de successo. E' questão de historia, como são scriptas, dependendo do espirito humoristico do director.

Ambos já foram entrevistados pelo nosso director, quando de visita a Hollywood e ambos são veteranos no Cinema. Querem viajar, um para a Australia e o outro para o Brasil. Sendo dois veteranos, têm interpretado todos os typos imaginaveis, devido a quantidade de films que têm posado. Sómente ainda não fizeram papeis verdadeiramente romanticos.

Imaginem Wallace Beery fazendo um papel romantico ao lado de Pola Negri ou mesmo Esther Ralston! Ninguem o levaria a sério...

Eu não esperava vel-os naquelle dia, e fui a Paramount por um acaso, — de passagem, e como não dispunha de muito tempo, porque devia ir ao Studio da United Artists, estava sempre a olhar ás horas. Estava impaciente. Pudesse eu, fazia os ponteiros andarem mais depressa! A idéa de que iria ver a Gloria, não me deixava tranquillo...

E, emquanto tinha tempo, falei-lhes sobre seus films. Disseram-me: Muitas de nossas pelliculas, sabemos que foram bem recebidas pelo publico, no emtanto, em nosso julgamento, esperavamos ao contrario. Outras que seguiram logo após, nas quaes mantinhamos absoluta confiança de exito, foram friamente acolhidas por este mesmo publico. Cousas da vida accrescentou o Hatton...

"You know Mr. Marino" (aqui todos comem o "H" de meu nome). Fazer um film não é tarefa muito facil, e nem se parece com vender peças de automoveis", disse-me o Beery,

GLORIA SWANSON E L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD

concertando-se no logar onde estava assentado.

Em films ha o elemento humano que é o publico, que devemos contentar com os episodios comicos, e isto é uma das cousas mais inatingiveis do mundo. (Sempre o mundo no meio).

Mr. Hatton que se afastara para falar a alguem que o chamara, deixou-me com o Beery, e quando voltou, falou tanto sobre Cinema que me deixou perplexo. Sou capaz de apostar que não entendi seu inglez... Olhando o relogio mais uma vez, creio que elogiei seu senso intuitivo, pois comprehendi isto. Demais, elle muito falara, sem que comtudo sua conversa fosse de uma só vez. Comtudo aquillo, eu devia ter os nervos irritados, porque depois tenho um trabalho horrivel para reatar tudo o que se conversou.

Ao longe Mary Brian me sorria, com aquelle sorriso captivante, só seu... Pelo movimento de seus labios, notei que perguntava "how is the magazine", mas, ali aferrado aquelles dois barbados e feios, não pude chegar-me para apertar-lhe a mão... e responder-lhe que o magazine ia bem. O fiz, portanto, pelo mesmo systema que o seu...

Emfim, o resultado é que estes dois pandegos da Paramount, ainda não têm opinião formada sobre o gosto do publico. Cremos, disse o Beery abraçando o Hatton que este nosso recente film "Partners in the Crime" será uma excellente pellicula, pelo menos é o que nos parece.

A historia é repleta de emoções melodramaticas, combinadas com situações de comedia, porém, logicas.

Não deixava de ser uma conversa interessante, porém, eu a reputei impropria para mim, naquelle momento... não fosse a alegria de vêr a Gloria, e, assim, na primeira "chance" apertei a mão de ambos, num solemne "good bye" e voei para o Studio da United Artists, onde tinha apontamento marcado com a Marqueza.

Cheguei justamente em cima da hora.

Quando entrei no set onde filmavam "Sadie Thompson", fui encontral-a sahindo de scena, carregada pelo seu director e leading-man, Raoul Walsh, o unico homem em Hollywood capaz de dar bôa interpretação ao papel de Sargento O'Hara, no entender de Gloria Swanson.

Um jazz-band animava aquelle ambiente dando alegria aos presentes.

Eu fiquei por muito tempo assistindo a repetição daquella scena, até que chegasse o momento de lhe ser apresentado. Durante o tempo que me quedei ali, vendo filmar, aquella apprehensão toda que trazia commigo, cahiu por terra, ante a realização da Gloria não ter aquelle affectado e pretencioso, como ás vezes mostra em seus films.

Simples, adoravel, sympathica, alegre, communicativa, assim é a Marqueza mesmo sendo Gloria Swanson...

Ao tel-a perto á mim, estendendo-me sua mão, macia, fina, quasi magra, que eu beijei com reverencia, abanou a cabeca levemente num cumprimento meio languido; senti, não sei o que senti... um turbilhão de idéas se avolumou em meu pensamento... desejava tanto conversar... tinha tanto a perguntar... mas, aquelles momentos fugazes não dariam tempo para minha completa satisfação, e uma onda de tristeza, toldou meus olhos ao pronunciar "very happy to know you".

A orchestra tocava incessantemente... sempre um fox-trot; ás vezes um blue...

Eu afigurava que Gloria fosse mais alta do que eu... clara, cabellos castanhos escuros, olhos claros e a pontinha do nariz arrebitado... Quando lhe fui apresentado "from Brasil"... cuja conversa seria para transmittir aos leitores de "Cinearte", logo me disse conhecer muito este magazine, e que sua correspondencia desse paiz, é enorme. E abriu muito seus grandes olhos...

Seu film "Sadie Thompson" esperava trazer-lhe

(Termina no fim do numero)

Skeet reuniu-se aos marinheiros unicamente com o intuito de aproveitar o transporte do governo até San Diogo, de onde elle pretende seguir para a casa de sua tia Joanna.

No mesmo vapor viaja o general Tucker, soldado de uma disciplina rigida, em nada deixando a desejar, e que reprehende o sargento O'Hara por ter permittido que Skeet viaje assim indevidamente.

Apezar disto, sabendo o motivo nobre que leva o intruso a viajar irregularmente, faz vista grossa ao mais.

Skeet visita a sua velha tia, com ella passa alguns dias e regressa depois faminto e sem nenhum dinheiro no bolso.

Chega ao porto, avista de longe o "Marine Base" e sente uma vontade louca de estar a bordo. Decide-se afinal, mergulhando e nadando em direcção ao navio.

O'Hara, que o espera, recebe-o cordealmente, fazendo-o, logo depois, prestar o juramento regulamentar de marinheiro.

Começa, então, a trabalhar sob as ordens de O'Hara.

Norma Dale, enfermeira de bordo,

Os Fuzileiros

(TELL IT TO THE MARINES)

FILM DA M. G. M.

Sargento O'Hara .... Lon Chaney
Private "Skeet" Burns ...... William Haines
Norma Dale .... Eleanor Boardman
Cabo Madden .... Eddie Gribbon
Zaya .... Carmel Myers
Chefe dos chinezes .... Warner Oland
Um chinez .... Mitchell Lewis
General Wilcox .... Frank Currier
Harry .... Maurice Kains

começa a impressional-o, a despeito da differença de classe. Aproveitando-se de um momento asado, quando vae fazer a sua refeição, Skeet declara-se-lhe em termos preciosos, recebendo esperanças de que virá a ser amado tambem pela enfermeira.

Mas o marinheiro, convivendo dia e noite com as ondas voluveis, depressa se afaz á inconstancia do amor. Indo as Philippinas, numa viagem demorada, Skeet interessa-se igualmente por uma nativa, não obstante a prohibição de manterem os marinheiros relações com os habitantes da terra.

Mais tarde elle se aborrece e quer fugir á graciosa india, sendo atacado por isso pelos nativos, só lhe não morrendo ás mãos vingativas pela intervenção de O'Hara que o reprehende energicamente.

Seguindo viagem para Shangai, lá encontra-se Skeet com Norma que viaja em outro navio. Entretanto, sabedora da historia da nativa das Philippinas, a enfermeira retira-lhe a esperança que lhe déra.

Separam-se cada um pensando comsigo proprio que com o outro vae a sua felicidade matrimonial. Norma segue para Hongchow, onde são necessarios os seus serviços de vaccinadora, e não se vêem mais.

Skeet lastima-se da sua falta de sorte e se propõe a O'Hara para ir lutar em Hougchow, onde brancos e amarellos se empenhavam em rivalidades e lutas perigosas.

O'Hara attende o seu pedido, inscrevendo-o no reforço que é mandado a Hongchow.

Os marinheiros conseguem libertar sem grande custo os prisioneiros brancos, e logo depois Skeet se emcaminha para o carro que conduz Norma. Assume cada um attitude da mais ostensiva indifferença, mas depois se cumprimentam.

(Termina no fim do numero)

A EXPRESSÃO FACIAL "MADE IN U. S. A."

A humanidade que vae ao Cinema, que se interessa pelas cousas cinematographicas, que pede retratos aos artistas de celluloide, emfim a humanidade que conhece Pola Negri, Mary Picford ou o Carlito — isto é, uma grande metade civilisada do planeta — está sob a ameaça terrivel de um flagello que não ha como suster: a influencia do Cinema concorrendo para a uniformisação universal da expressão e do gesto.

Em todos os tempos e em todas as edades a expressão facial com que os homens externavam os seus sentimentos, rindo, chorando ou falando, foi sempre diversa, tão diversa e complexa que jamais povo algum conseguiu ser apontado como possuidor previlegiado destas ou daquellas caracteristicas.

O "ora cebo" que Napoleão teria proferido deante de Waterloo, de cara amarrada e sobrolho carregado foi sem duvida alguma differente do "ora bolas!" que indubitavelmente o marechal Hindemburg deixou escapar no Marne; Voltaire ou Boileau, sorrindo, deviam ter sido completamente diversos; o rei da Inglaterra e o rei da Italia devem ter maneiras muito especiaes, peculiares a cada um, de sentar-se no throno ou botar a corôa na cabeça. Nós outros, tambem, gente mais vulgar, temos nossas expressões particularissimas, nossos sorrisos, nossos "tics", nossa maneira de andar, de falar, de comer; e e sempre com mil difficuldades que disfarçamos a nossa personalidade em tudo onde o gesto e a expressão facial vem completar, illustrando, a acção verbal.

O Cinema americano, porém, num trabalho que foi mais rapido do que se poderia julgar, está vencendo sobre a propria natureza, uniformisando, de um modo barbaramente egual, a expressão physionomica do mundo. E no andar em que vamos, amanhã todos nós teremos os mesmos sorrisos, as mesmas gargalhadas, os mesmos gestos para exprimir alegria ou dor, repulsa ou enfado; si a mania não acaba — veremos, amanhã, surprezos, que já ninguem pode distinguir-se pelas maneiras porque o mundo em peso só gesticula de uma forma, comendo, dansando ou morrendo.

O absurdo é de facil explicação: repare o leitor em si mesmo, examine-se ao espelho, num grande espelho limpo onde os seus gestos não se deformem e verá, maravilhado, que já não sorri como sorria ha annos atraz ou não fala com a mesma naturalidade. O Cinema alterou a sua personalidade, mudou-a para outra forma, uniformisou-a, aplainou os seus gestos e seus modos á maneira cinematographica. O leitor tem, hoje, a expressão *made in U.S.A.*, feita na America, fabricada aqui nos Studios de Hollywood, desenhada pela habilidade de uns directores de scena e completada pelo trabalho artistico de alguns actores de fama.

A acção do Cinema na expressão humana foi decisiva. Estabeleceram-se certas normas, certas regras, certas concordancias que a generalidade poderia perceber sem esforço — e a expressão facial formou um codigo especial, lei unificadora em que os sorrisos têm que ser de tal ou qual maneira e as lagrimas com táes e quaes particularidades, sem que o sorriso deixe de ser alegria e a lagrima pode ser confundida com outra qualquer expressão que não a de tristeza ou pezar.

Isto quer dizer — o Cinema achatou a expressão, nivelando-a, creando-lhe regras especiaes, construindo-lhe fôrmas de gesso onde todas as attitudes são esculpturadas sob medidas cinematographicas. E tão escandalosamente soube o Cinema abusar dessa faculdade — que o mundo já roubou para si, confundindo-a com um bem inestimavel. Hoje quem ri, quem fala, quem chora, quem ama, quem detesta, quem mata, ri, fala, chora, ama, detesta, e mata exprimindo-se á maneira do Cinema, que para isso possue mascaras especiaes; sorriso numero 1, sorriso numero 2, lagrimas numero 5, beijos numero 14 ou odio numero 9. São mascaras. Tudo artificial, tudo falso, feito de papel cartão. Tudo automatico, sem vontade, mechanicamente, insensivelmente. Tudo o que é lei, tudo quanto cheira a codigo e a regulamentos é obedecido com preguiça, com má vontade, com indolencia e, ás vezes, com intervenção da força.

OLYMPIO E MARIA CASAJUANA

(Escripto especialmente para CINEARTE por Olympio Guilherme)

Por isso mesmo nós já não sentimos o que exprimimos; já não nos causa cuidado a expressão physionomica porque ella é uma só, uniformisada, e para sermos comprehendidos, nada mais simples do que agarrar uma das mascaras e enfial-as no focinho. E' a arte feita mechanica, é a arte assegurada nas bases de um estatuto automatico.

Temos, por exemplo explicativo, o beijo, a acção de beijar. Si o leitor perguntar a um director de scena com quantas maneiras pode o John Barrymore beijar a Greta Garbo — elle abrirá um livrinho de bolso e preciso, mathematico, recorrerá a lista dos beijos, a famosa listinha, onde os beijos estão classificados em tabella, numerados, alinhados como soldados em dia de revistas e chronometrados pelas sociedades que nesta terra tentam defender os costumes: Beijos de toda a casta, beijos de todas as côres, para todas as occasiões; beijos dados em todas as partes do mundo e em todas as partes do corpo; beijos puros, beijos castos, beijos maternaes, beijos fraternaes, beijos judaicos, beijos re despedida; beijos de amor, beijos de romance, beijos de p a i x ã o, tudo com descripções detalhadas e annotações preciosas de lugar, posição do corpo, direcção do olhar, attitude das pernas e dos braços e até a exacta maneira de fazer o biquinho com os labios...

Ora, isto é uma praga. Estamos todos condemnados as regras do Cinema. Não podemos estalar por ahi, ás escondidas um bom beijo bem brasileiro, sonoro e apaixonado — porque corremos o risco de não beijar verdadeiramente, porque no Cinema só ha beijos americanos, feitos por americanos, executados por artistas americanos, beijos feito para o Cinema e nada mais. Si qualquer namorado, hoje, nas delicias de um caramanchão, longe dos olhares indiscretos, pilha um segundo favoravel para beijar, não o faz com seguridade e interpretando os seus proprios impulsos: tem que correr ao livrinho das regras, procurar a pagina dos beijos, dos beijos de amor á sombra de um caramanchão, collocar-se na posição classica e imitar o beijo do numero tal, um beijo egualsinho a todos os beijos que vemos na téla. E até o amante encontrar a pagina dos beijos lêr as suas indicações e executal-as — já a estopada esfriou a paixão que momentos antes ardia nos seus labios e já toda a familia, da "parte contraria" está ao seu lado, gozando o luar...

OS MESMOS NO IDYLLIO N'. 5...

A expressão "Standard" aniquillou a espontaneidade. Napoleão, si vivesse nos nossos dias, (para usarmos o exemplo do principio desta chronica) sob a acção terrivel do Cinema, e hoje, perdesse a batalha russa, expressaria seu profundo aborrecimento erguendo os braços até as nuvens, como um actor qualquer que estivesse deante da "camera" em semelhantes circumstancias bellicas; e tão naturalmente imitaria a expressão "standard" quanto mais pretendesse fazer comprehender, aos generaes presentes, senhores do typo especial de expressão que o momento requeria, sua profunda magua e seu irremediavel desespero.

O Cinema estabeleceu que um rei, um rei authentico, ao sentar-se no throno ou ao botar a coróa na cabeça deve fazer taes e taes gestos. Muito breve o mundo verá, estupefacto, o rei George, da Inglaterra e Victor Emmanuel, da Italia, perdendo completamente a sua personalidade, copiarem o gesto "made in U. S. A." com receio de não serem reaes majestades que as massas possam comprehender e respeitar.

Deante de tão grande mal — resta-nos o conforto de uma revolta.

O Cinema europeu parece intervir na lucta.

E' isso, pelo menos, o que acabo de verificar, assistindo uma pellicula russa, que, francamente, não entendi porque os actores guerreavam a expressão made in U. S. A." exprimindo-se a seu modo e a seu gesto...

Robert Boudrioz está filmando no Studio de Natan, "Le créateur" que é interpretado por Bernard Goetzke, Elmire Vautier e Pierre Batcheff.

"BEAU SABREUR"

Henri de Beaujolais .. ..*Gary Cooper*
Mary Van Brugh .. ..*Evelyn Brent*
O Sheik El Hamel .. ..*Noah Beery*
Becque .. ..*William Powell*
Phidias .. ..*Roscoe Karns*
Sulei, "O Forte" .. ..*Mitchell Lewis*
Raoul .. ..*Arnold Kent*
Dufour .. ..*Raoul Paoli*
Maude .. ..*Joan Standing*
O General de Beaujolais.*Frank Reicher*

FILM DA PARAMOUNT

Numa pequena cidade da Argelia estava aquartelado um Regimento de Zuavos da Legião Estrangeira ao serviço da França. O toque de recolher estava chamando os soldados a voltarem para seus postos. Tres delles, Henri, Raoul e Dufour, distrahidos numa aventura amorosa, não ouviram a chamada, e meia hora depois Dufour diz aos seus dois companheiros: — Já deve ter tocado á recolher, e nós sahimos do quartei sem licença.

— Então vamos voltar, exclama Henri.

E a passos largos, os tres camaradas regressaram para o quartel cujo muro escalaram para não serem vistos pelas sentinellas. Escalar um muro liso e alto não é facil, mas os tres athletas venceram sorrindo essa difficuldade fazendo uma escada com seus proprios corpos. Ao pularem, porém, para o lado de dentro foram apanhados em flagrante pelo Major que os sentenciou a dez dias de prisão por falta do regulamento.

Recolhidos ao calabouço, o soldado Becque que já se achava preso, incitou-os a se revoltarem, dizendo-lhes:

— Vocês parecem-se com *homens de palha!* Não aturem impassivelmente tantas injustiças!

— Becque, contesta Henri, has de ser sempre um intrigante e um mentiroso! — Mas os *marchantes* são vocês!

— Pela França hei de marchar até morrer, affirma Henri.

— Se não te enfiar pela ponta de meu sabre!

— Becque, aceito teu desafio! Bater-nos-emos assim que sahirmos da prisão.

Duellos, no exercito, estavam prohibidos, mas os officiaes fechavam os olhos assim que obtinham a promessa de que a contenda não ultrapassaria os limites dos ferimentos leves, e terminada a sentença, Becque torna a desafiar Henri, que depois de saudar seu adversario, põe-se immediatamente em guarda. Os sabres cruzam-se e tanto Becque como Henri mostram ser dois bons e intrepidos esgrimistas. E' neste momento que chega de Pariz o General Beaujolais que assiste de longe ao duello, pois reconhecera num dos duellistas seu sobrinho Henri, o qual, momentos depois, vara com seu sabre o braço direito de Becque, terminando assim triumphalmente a lucta.

— Meu sobrinho, diz-lhe o General, és um bom jogador de sabre e bem mereces o appellido de "Beau Sabreur". Mas, por que feriste aquelle rapaz?

— Elle... anda sempre com as unhas... *de luto!*

— Vim da França para te incumbir de uma grande missão e em vez de um soldado ordeiro, encontro um insubordinado que acaba de sahir da prisão! Juraste, como todos os Beaujolais, que dedicarias tua vida sómente á França, e não te importas com os toques de

(*Termina no fim do numero*)

"A Mulher Panthera" (The Tigress) — Columbia — Prod. 1927 — (Matarazzo).

Um film que não recommendo. E' cacete, vulgar, pouco attrahente.

Aliás, toda a Programmação Matarazzo, destes ultimos tempos, tem se limitado a films de valor bem discutivel. A série de films da F. B. O., e estes filmzinhos da Columbia, por certo que não comportam um juizo ponderado.

Este film, é mesmo só para os que admiram Dorothy Revier, que, linda como é, até faz esquecer que representa mal, como neste film, no papel de Mona. Assim mesmo, apezar de apreciarem Dorothy, não poderão passar sem um daquelles formidaveis bocejos que se solta quando a cousa, ou melhor, o film, caminha de mal a peor.

Jack Holt... coitado! eram preferiveis os seus papeis nos dramas de Zane Gray, na Paramount.

George B. Seitz, desta vez fracassou. Póde ser que não seja o seu elemento, mas o certo é, que quem não tem competencia...

O film, em materia de traducção, tambem apresenta algumas cousas que provocam riso. Os ciganos hespanhóes, tinham na filha do seu chefe, uma princeza de... "Romany"! Jack Holt, que na distribuição é Winston Graham, Earl of Eddington, passou a ser Earl. Por ser mais facil? Talvez... Creio que um "traductor" não vá pensar que Earl é nome proprio...

Phelipe de Lacy, surdo mudo. Esquece-se disso no momento em que entrega um punhal a Dorothy e os seus labios movem-se e dizem "this is yours"...

Howard Truesdell, Frank Nelson e Frank Leigh completam o elenco. Este Leigh, não serve, a meu vêr, nem para carregar a caixa de maquillage do peor "extra" de Hollywood.

Não percam tempo.

Cotação: 5 pontos.

"O Quarto Alarme" (The Fourth Alarm) — Pathé-Hall Roach — Prod. 1927 — (Prog. Batuta).

Um film em partes tão dynamicas, que acho que foi o pessoal do "Batuta", que, numa ambição de grandezas, "esticou" a metragem do film...

E, como todo o film que Bob Mac Gowan dirige com a "Our Gang", vale a pena de se vêr, para apreciar as traquinadas dos pirralhos já tão popularizados.

Como argumento, é o que se póde desejar de mais infantil. Como interpretação, já conhecemos, de sobra, o que são os travessos! Portanto, um film que até os "grandes" apreciarão.

Creio que não perderão o seu tempo, se estiver annunciado como complemento de programma.

Aquelles carros de combate ás chammas, são formidaveis! E a Farina é uma negrinha que vale ouro...

Cotação: 6 pontos.

"O Caradura" (White Pants Willie) — F. N. P. — Prod. 1927 — Prog. M. G. M.

Dos ultimos trabalhos de Johnnie, aqui exhibidos, é o melhor. Tem, mesmo, alguns "gags" notaveis. Aquelle do treino de pólo, por exemplo, com aquelle homem de cabeça raspada, vale uma escandalosa gargalhada.

Johnnie é um comico muito do meu gosto. Eu não sei o que acho nelle. O seu ligeiro estrabismo? Aquelle riso são? O que? O facto é que o aprecio immenso.

Eu acho que vocês vão gostar. Mesmo que não seja complemento de programma, vale a pena assistil-o. Merece a vossa attenção e merece que se affronte frio ou chuva e mesmo calor asphixiante para vel-o. Super? Não. Bôas cocegas!!!

Leila Hyams, a pequena. Henry Barrows, Ruth Dwyer, Walter Long, Margaret Seddon, George Kuwa e o marreco Bozo, completam o "cast".

Argumento de Elmer Davis. Direcção, já sabe, de Charles Hines.

Cotação: 6 pontos.

DE SÃO PAULO

(O. M.)

"A Neta do Sheik" (She's a Sheik) — Paramount — Prod. 1927 — Progr. Paramount.

Acho que Bebe não deve continuar com essa mania de ser mulher-homem. Vamos, Bebezinha, você é boazinha, lindinha, suquinho! Não seja teimosa! E' tão feio você estar a usar "doubles", homens, visivelmente, para fazer "senoritas" e "Jaidas". Deixa esse negocio de atirar maçãs para o ar e cortal-as, com o alfange. Deixa, sim? Que mania que você tem de ser Douglas Fairbanks? E depois, Bebe querida, você acha que nós somos tão tolos que acreditamos em que ainda existam arabes tão burros, tão tapados, que não saibam o que seja uma machina de Cinema e nem o que seja um film? Aquelle final, Bebezinha, vale uns bons pescoções no John Mac Dermott e no Lloyd Corrigan! Agora, se o seu film fosse declaradamente "slapstick", então sim. Mas assim como está, com scenas por vezes dramaticas, não vale a pena. Olha, Bebezinha, eu prefiro que você faça 100 films collegiaes em que você chegue, a ultima hora, de aeroplano, de carrinho de mão, de patim, para ganhar uma corrida de bigas, contanto que você não me appareça mais assim tão mal empregando a sua belleza e a sua vocação de menina travessa e absolutamente collegial.

Ouviu, Bebe?

JACKIE CONDON E JOE COBB...

Richard Arlen, Josephine Dunn, William Powell, Paul Mac Allister, James Bradbury Jr., Billy Franey e Al Fremont completam o "cast".

Mr. Clarence Badger, if you do it again, I'll put you on the corner!!!

Cotação: 5 pontos.

"Nupcias de Odio" (Honeymoon Hate) — Paramount — Prod. 1927.

Agora, quando da exhibição de "Doomsday", o ultimo film de Florence Vidor, disse o chronista de "Photoplay", que ella deixára de ser sophismavel para ser artista. Que deixára as situações eternamente compromettedoras, para, afinal, surgir nova artista, ao lado de Gary Cooper, nesse film. Eu ponho as minhas duvidas, considerando que foi Rowland V. Lee que dirigiu o film...

E "Nupcias de Odio", sem fugir á regra geral dos films de Florence, em que ella ha de se pôr numa situação compromettedora, qualquer, contanto que exista, é um film que tem bastante monotonia e muito pouca "acção".

Luther Reed não soube tirar proveito de Florence.

"Nupcias de Odio" passa-se, todo, em Veneza. Não vou discutir a verdade dos seus ambientes e nem a perfeição dos seus canaes. Deixo isto para os criticos de jornaes... O que quero, apenas frizar, é que todo enredo que se passe na Inglaterra ou na Italia é, invariavelmente, "cacete". Aquelles que se desenvolvem na França são sophismaveis. Assim, quasi que em regra. Ha, no entanto, as excepções.

As scenas do amor de "Nupcias de Odio" são fraquissimas. Não sei se todos são da minha opinião, mas o certo é que eu dou grande valor ao elemento amoroso de qualquer film. Tendo, uma pellicula, os seus idyllios bem tratados, os seus "close ups" bem romanticos, suggestivos, já tem grande parcella de agrado. O unico film que eu tenho memoria que não explorasse o elemento amoroso, e que alcançasse successo indiscutivel, foi "Beau Geste", mas "Beau Geste"... foi "Beau Geste"!

Assim, eu não os aconselho a vêr este film. E' "cacete" que dóe. Depois, aquella lua de mel, embora fosse cheia de odio, está tão fria, que deveria antes, com mais propriedade, ser lua de sorvete...

Depois, Ethel Doherty enquadrou a apresentação de William Austin, procurando Florence em todos os paizes principaes da Europa, como o nariz della. Está tão mal feita essa apresentação, que não se sabe ao certo se elle está chegando á Veneza ou a Londres, quando elle surge, pela primeira vez. E isso, depois, causa transtorno ás novas sequencias de Florence em Veneza.

Tullio Carminati... Fiquemos por aqui. Basta o seu nome. Está dito um mundo neste nome...

Effie Ellsler, Genaro Spagnoli e Marcel Guillame completam o elenco.

"Mulher contra Mulher", um filmzinho, era bem superior á este...

Argumento de Alice M. Williamson.

Cotação: 5 pontos.

"Os Espiritos do Mal" (Ranger of the North) — F. B. O. — Prod. 1927 — Prog. Matarazzo.

Posto que Ranger seja um bello cachorro policial e que não trabalhe de todo mal, o film é horrivel.

A cousa mais insipida que tenho visto em celluloide.

Dá somno. E' daquelles films que dá vontade de sahir-logo á terceira parte.

Lina Basquette, feiosa, Jules Rancourt, o pessimo Hugh Trevor e Bernard Siegel completam o elenco

Nunca pensei que Jerome Storn fosse capaz de dirigir semelhante borracheira.

Cotação: 4 pontos.

Lars Hanson, Arlette Marshall e Anna May Wong estão trabalhando na Allemanha. Esta ultima vae ter o principal papel do film "Schmutziges Geld" da Erichberg-Film.

A Societé Ombre et Lumiére acaba de adquirir os direitos para filmar o romance de Jacques Chabannes "Microbe", ainda inedito nas livrarias, porém, publicado na revista "Notre Temps".

Mr. Waters é um enthusiasta jogador de golf.

Jack Kelly, seu empregado, tambem é um jogador cuja technica admiravel o faz leval-o constantemente ao Oakmont Country Club, apresentando-o como seu enteado. Jack convivia ali como um perfeito clubman, mas certa vez elle é levado a brigar com um certo Tewksbury homem terrivel pelo uso que faz dos páos e das caixas de bolas do jogo como armas.

Waters chega no momento em que os contendores se acham no mais acceso da luta, e logo resolve acabar de vez com isso. Atira uma bola certeira numa casa de marimbondos que se assanham e atacam raivosamente todos quantos se acham no momento jogando golf.

Nem um só jogador quiz enfrentar inimigo tão desigual e todos se atiram no lago, com o que conseguem se livrar dos venenosos ferrões dos insectos.

PRESTIGIO

(SPRING FEVER)

Jack Kelly .... William Haines
Eustace Tewksbury .... George K. Athur
Martha Lomsdon .... Eileen Percy
Pop Kelly .... Bert Woodruff

Jack, entretanto, melhora sempre de technica e desenvolve de tal modo o seu jogo que chega a vencer num match o campeão Johnson, ganhando, com tal façanha a lisonjeira affeição de Allie Monte, tambem disputada por Johnson que aspira fazel-a sua esposa.

SOCIAL

FILM DA M. G. M.

Allie Monte .... Joan Crawford
Mr. Waters .... George Fawcett
Johnson .... Edward Earle
Oscar .... Lee Moran

Jack é ambicioso e, esperançado de fazer a sua independencia financeira, recusa-se a voltar para casa com o seu supposto padrasto, confessando-lhe francamente estar resolvido a casar-se com Allie Monte pelo seu dinheiro.

Waters começa a ter remorsos da sua leviandade, levando ao club um homem de sentimentos grosseiros, e ameaça-o de identifical-o se elle persistir ao seu deshonesto proposito. Mas Jack não se intimida com isso e lembra-lhe que fôra elle proprio que o apresentara como enteado. Era um cumplice espontaneo, portanto, de tudo quanto elle ali fazia.

Jack prepara-se para pedir Allie, mas no momento ella o informa de que o seu pae está financeiramente arruinado.

Jack tem um proposito firme sobre o futuro do casamento. Embora amando Allie, deixa-a de lado e dirige as suas attenções para Martha.

Allie, despeitada, resolve, então, acceitar as propostas de Johnson. Mas Jack intervem novamente no seu destino, dizendo-lhe ser mais rico que Johnson e que com elle, Jack, ella seria mais feliz.

Na noite do casamento, e no quarto

(Termina no fim do numero)

Aileen Pringle não

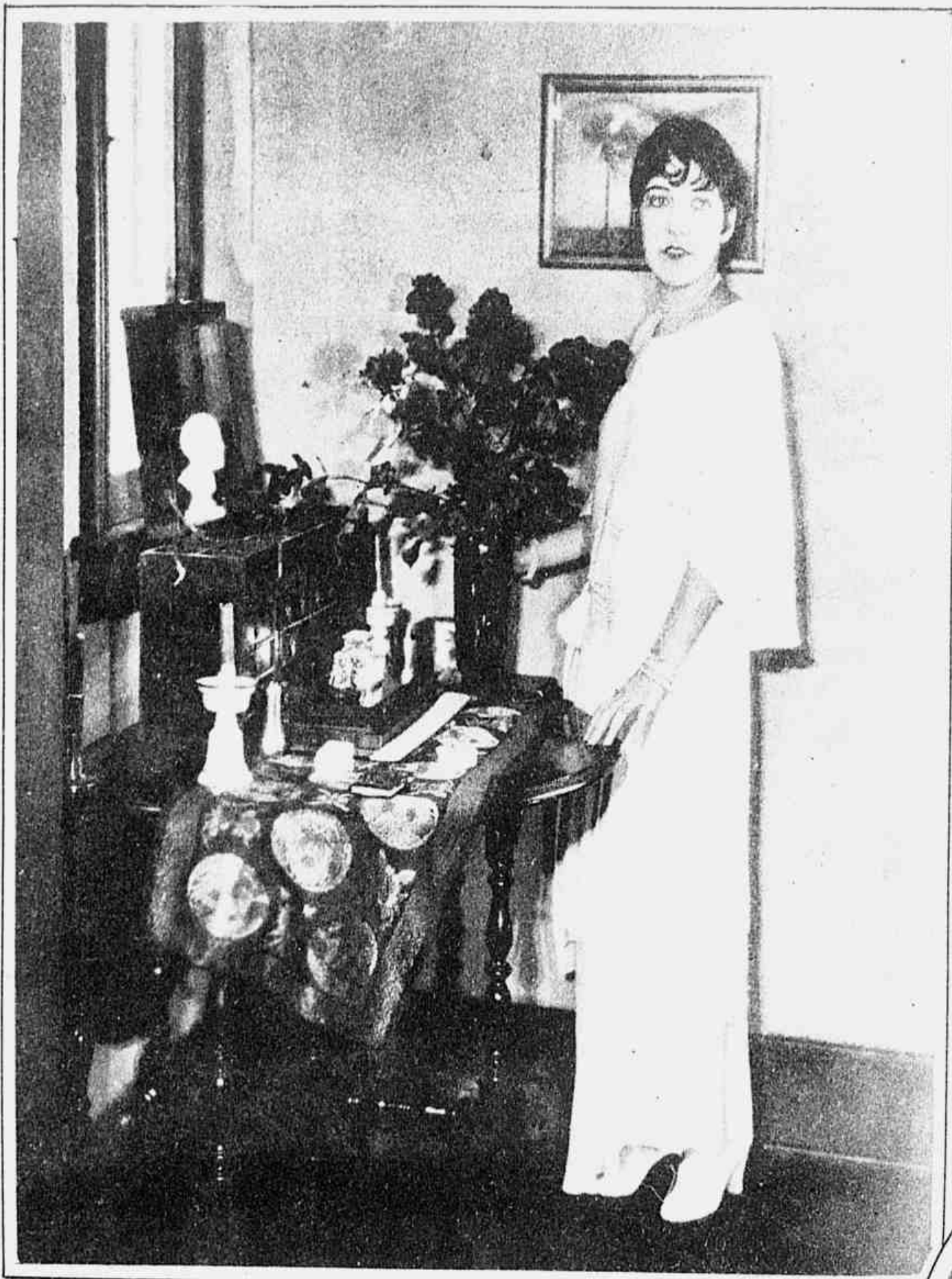
Pringle é uma creatura vibrante de vida; os seus gestos, as suas maneiras e respostas promptas revelam desde logo o seu temperamento.

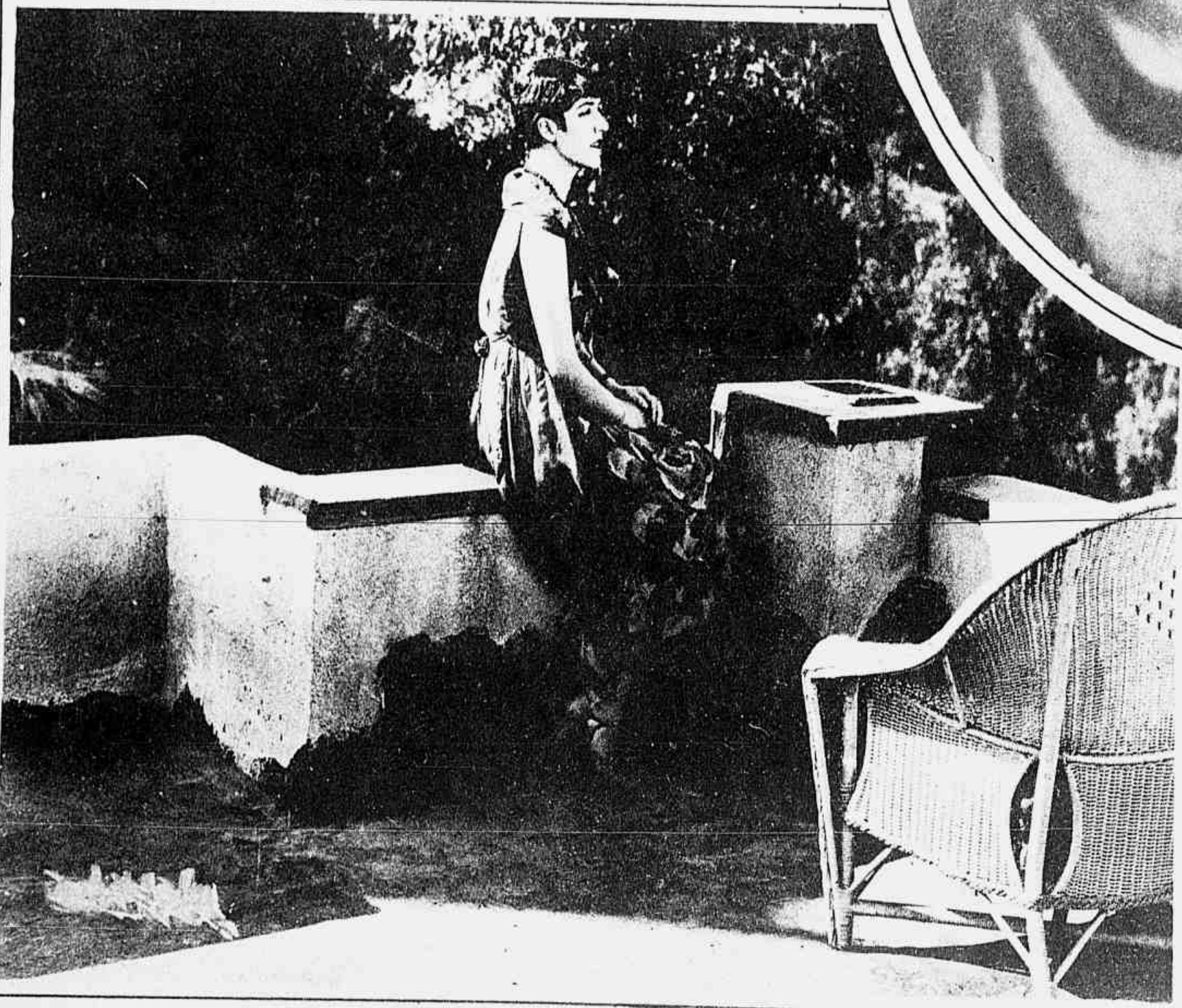
Margaret Reid, a chronista cinematographica, entrevistando-a ha pouco tempo, perguntava-lhe si não era de opinião que o Cinema devia ser mais prodigo em bons films.

"Não creio, respondeu Pringle com firmeza. Parece-me que não ha absolutamente necessidade d'isso. Note que "Sunrise", por exemplo, não está dando dinheiro e verifique ao mesmo tempo quaes os films que estão representando triumphos de bilheteria.

— Oh! mas sem duvida d'esse film resultará algum bem. Outros directores aprenderão muita cousa com a sua simplicidade, sua belleza e clareza e, então, injectarão taes coisas nos films de bilheteria. O standard se tornará assim um pouco mais elevado".

"Eu costumava rebellar-me contra a mediocridade dos films e isso me deixava em tal estado de irritação, que acabei a pique de soffrer um desiquilibrio nervoso. Resolvi, então, acceital-os taes quaes, visto que esse era o unico meio de trabalhar nelles com tranquillidade de espirito. Elles não fazem profissão de philantropia e seria asneira esperar que fabricassem films que não se vendem.

Essa é a natureza do negocio, e si não estivesse eu disposta a me adaptar a elle, cumpria-me abandonal-o e procurar outra actividade. Afinal de contas quem os procurou foi eu e não elles que correram ao meu encontro, exclamando: "Olhe, querida, nós precisamos de você". Já que não me sinto preparada para nenhuma outra carreira e já que o Cinema foi de minha livre escolha, permanecerei nelle — resalvando pelo menos a apparencia de bôa vontade".

Aileen Pringle é bella, encantadora, espirituosa, aristocratica, intelligente, de bom gosto, "causeuse" scintillante e bôa actriz.

A ultima affirmação é puramente theorica, pois ella ainda não teve opportunidade de provar que é bôa artista. Os papeis que lhe têm sido confiados sem excepção, têm servido todos, antes para occultar do que para lhe evidenciar o brilhante talento que ella possue inquestionavelmente. Ha nella materia para uma "Tosca", para uma "Anna Karenine", pois uma pessoa acaba se enfastiando com esses papeis inexpressivos; mas, por outro lado, a vida é tremendamente absorvente e o Cinema, occupando nella um espaço tão insignificante, não é coisa que mereça maior importancia.

Dizer que uma estrella cinematographica não é absolutamente Hollywood é a maior amabilidade que se póde proferir. Sendo a industria do film o eixo em torno do qual gira toda a collectividade e não havendo outro interesse artistico ao alcance, é difficil evitar uma pessoa de se vêr envolvida pelas opiniões, standards e espirito emfim do negocio cinematographico.

Aileen Pringle conserva-se intacta d'essa insidiosa standardização. O seu espirito não se sente obsecado pelo seu ultimo film, nem pela grande scena que ella fez hoje nem pelo que ella disse ao seu director quando este se quiz fazer de tolo.

Aileen Pringle sente-se pouco satisfeita no acanhado ambiente de Hollywood, o seu sonho é New York, a babylonica, a vertiginosa.

"Quando me encontro em New York, diz ella, parece-me que sahi do desterro. Que ha ali afinal? Em New York, seja qual fôr a direcção que tomemos, encontramo-nos sempre num logar de inte-

gosta de Hollywood

resse e côr definidos. Aqui, a gente corre de auto durante duas horas... e onde nós achamos? Em Pomona, ou em Barstow talvez. E quando se chega ali, que é o que acontece?

"A vida se apresenta muito facil em Hollywood. Usamos os melhores automoveis, sob um sol perpetuamente bello; somos embalados pelas doçuras do clima e pela falta de qualquer coisa sufficientemente divertida para ser digna do esforço que ella exige. Depois de alguns annos, a maior das symphonias jámais escriptas — regidas pelo proprio Deus — não teria a força de seducção bastante para fazer-vos sahir correndo do Studio para casa, vestir-vos e jantar ás pressas e voar 15 milhas de auto até Los Angeles. New York, ao contrario, reclama de vós energia e vós correspondeis. Ninguem ali se detem deante de um pouco de chuva ou se maldiz por trocar o carro por uma pequena caminhada a pé.

"Adoro o movimento de New York. Ha ali sempre qualquer coisa nova a vêr, a ouvir e a desafiar o vosso commentario. Ali uma pessoa nunca se enfastia, aqui, ao contrario, a gente se sente velha. Por falta de divertimentos, as pessoas aqui chegam a extremos com relação á sua saude e condições do seu corpo.

Fóra dos Studios, todo mundo vive nos gymnasios de cultura physica, nos banhos mineraes e nos salões de embellezamento. Tudo isso é excellente, mas ao mesmo tempo que o physico desperta taes cuidados, as condições mentaes vão sendo relegadas para segundo plano, com o resultado de que a gente apodrece de boa saude . . e de aborrecimento".

Não admira, pois, que Pringle seja mal comprehendida pela maioria dos seus collegas, habituados a venerarem os sentimentos da Camara de Commercio local. O caminho para o bolchevismo não é facil no coração

d'aquella collectividade. Independente candura e opiniões que são suas proprias e não o reflexo de que o que pensa cautelosamente pensa o resto da cidade, lhe tem varias vezes prejudicado a carreira.

"Houve tempo em que eu era uma verdadeira indesejavel no lot, diz ella; mas no anno passado me trataram muito bem, fazendo por mim o que pediam. Por exemplo, a série de comedias com Lew Cody, das quaes a primeira "Adam and Evil" é a minha preferida.

E' sabido que depois do seu successo em "Confissão Suprema", "Quando o amor floresce". Pringle devia fazer "A Viuva Alegre", mas que a assignatura do contracto com Mae Murray não o permittiu. E essa é apenas uma das muitas faltas, de sorte em que Pringle tem tropeçado.

"Perdi com isso de tal fórma as estribeiras que recusei trabalhar no "Laranjaes em flôr". Esse papel me foi offerecido antes da chegada de Greta Garbo aos Estados Unidos. Receiava tornar-me typica como uma La Marr ou Naldi, e recusei. Mais tarde Garbo chegou e foi esse o seu segundo film, e eu passei a ser atirada em quanta cesta de papeis velhos ha no paiz!

O seu contracto com a M. G. M., expirou ha pouco e ella recebeu algumas magnificas propostas para voltar ao palco, mas recusou. Muito me agradaria viver em New York, mas o theatro para mim já representa uma vida incerta. Por outro lado ha cinco annos que trabalho no Cinema. O meu contracto começou com Goldwyn, e quando as tres companhias se incorporaram eu fui levada com o resto dos trastes.

(Termina no fim do numero)

LA GLU

(LA GLU)

Um film da "Societé des Cinéromans-Films de France" que será exhibido no ODEON, apresentado pelo PROGRAMMA SERRADOR

LA GLU . . . . *GERMAINE ROUER*
Maria dos Anjos . . . . *Juliette Boyer*
Naik . . . . *Janine Lequesne*
A creada . . . . *Pager*
MARIE-PIERRE . . . . *FRANÇOIS ROZET*
Dr. Cézambre . . . . *André Marnay*
O pae Gillioury . . . . *Henri Maillard*
Visconde des Ribiers . . . . *Jacques Réal*
CONDE DES RIBIERS . . . . *ANDRE' DUBOSC*

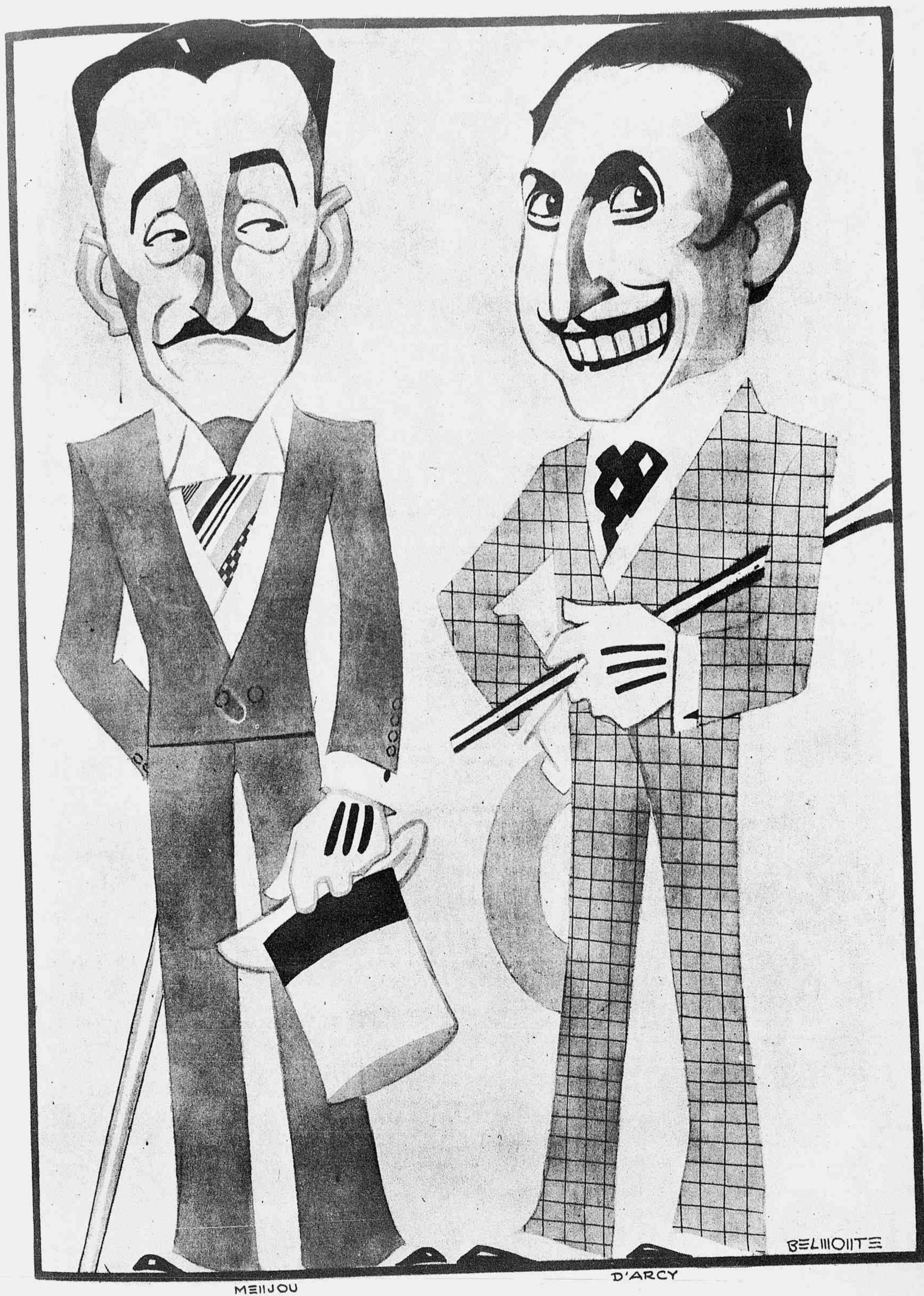
Num pequeno porto de pesca da Costa da Bretanha, em que decorre calma e tranquilla a existencia de quantos nelle habitam. A villa, o porto e a laguna — eis os unicos horizontes da vida desta gente occupada sempre em mistéres simples e honestos. Dentre as familias de pescadores, uma existe que tem levado uma vida cheia de privações, a da mãe Maria dos Anjos, sempre com o rosto vincado de lagrimas, de soffrimentos e resignação.

Seu marido e mais nove filhos lá ficaram no mar. Não lhe resta senão um: o rapazola Marie-Pierre, que é o alvo de todas as suas affeições. Marie-Pierre vive a vida simples dos pescadores bretões. De seu natural concentrado, cheio de seiva, tendo nos olhos febris a ancia do desconhecido, de sangue ardente e moço. Está noivo da doce, calma e pura Naik, sua prima, que foi creada pela sua mãe. Com elles vive o Pae Gillioury, um antigo pescador que ama o rapaz, gosta da pequena e é grato á boa da velha Maria dos Anjos.

Na cidade mais perto habita um velho fidalgo, retirado e gasto pela vida agitada de outros tempos... O Conde des Ribiers recebe em sua casa amigos seus como o Dr. Cézambre, o Senhor d'Amblezeuilles e um velho sacerdote. O Conde vive inquieto, porque tem em Paris a levar vida dissoluta um sobrinho seu, em companhia de uma mulher, uma "leviana", segundo a sua expressão, que lhe está consumindo aos poucos a fortuna e que tem a pretenção estulta de querer casar com elle, o que desagrada completamente ao tio!

A mulher que desejava usar o nome de seu sobrinho, era uma destas creaturas que parecem ter vindo ao mundo para espalhar o mal e semear a deshonra, onde fascinam e imperam... Chamava-se: — "La Glu" — e a sua divisa era — *"Qui s'y frotte s'y colle"*. — Como o generoso Visconde lhe desse o seu assentimento, mas que ella tinha de trocar Paris pela Bretanha, a doidivanas desappareceu, com grande desgosto do apaixonado!

Elle estava completamente convencido que a perdera irremediavelmente! A astuciosa mulher tinha-o fisgada... Um plano em mente... Não era sem calculo que ella um dia foi morar para a costa bretã, não muito longe do logar onde residia o Conde des Ribiers!...

(Termina no fim do numero)

DOIS "IRRESISTIVEIS" DA TÉLA

(Desenho de "Belmonte", especial para "Cinearte")

A FLOR DOS CORTIÇOS

(ROSE OF THE TENEMENTS)

Rosie, Shirley Mason; Denny, John Harron; Sarah Raminsky, Evelyn Selbie; Mickey Calligan, Franklin McGlynn Jr.; Buddy Flynn, Scott Mckee; Thimothy Calligan, James Gordon; Sra. Feimberg, Mathilde Comont; Willowsky, Kalla Pashá; Eva Gobinski, Valentine Zimina.

Producção F. B. O.

Nova York, apezar do espirito mercantil de seu povo, alberga muitas vezes, em seus bairros mais modestos, pessoas dotadas de verdadeiro altruismo que as faz espalhar o beneficio por todos os seus semelhantes. Sarah Raminski, proprietaria de uma fabrica de flores, assim procedia, acolhendo a quantos necessitavam de soccorro.

No seu atelier, trabalhava uma pobre mulher cujo marido, por se dar ao vicio da embriaguez, acabou por encontrar a morte, pouco restando a ella de vida, depois daquelle choque.

Uma menina ficou daquelle infeliz casal e, sob os cuidados da boa senhora, continuou a viver ali. Nesta mesma época, alguem deixou á porta dos Raminski um recemnascido, ao qual tambem dispensaram carinho igual ao que tinham por Rosie. E a vida teve o seu curso normal até aos nossos dias, quando vamos ter outra vez á casa dos já desapparecidos Raminsky.

O ambiente é o mesmo e delles só resta a lembrança dos que se habituaram a amal-os e respeital-os. Rosie, feita moça, continuava os trabalhos

de florista, e Denny, criado como se fosse seu irmão, era um garboso rapaz, de genio arrebatado e aventureiro. Trabalhando tambem, Denny era dos taes que não admittiam certos abusos, como procurou mostrar a Mickey Calligan, filho do chefe politico da Zona, que delle recebeu bôa licção, quando quiz medir forças com o rapaz.

Aquellas aventuras de Denny davam que pensar á Rosie, que sempre o aconselhava carinhosamente, para enfastial-o, provocando as suas reclamações de que já era um homem, etc. Foi então que Denny entendeu de se alistar no partido do Sr. Thimothy Calligan, começando entretanto uma vida má para elle, que só muito tarde regressava á casa, distrahido em jogar os dados e tomar "qualquer coisa".

O que é facto é que desde esse dia Rosie precisou trabalhar mais do que nunca, tendo até necessidade de annunciar um quarto para alugar. A conducta de Denny mais ainda se tornava irregular comparando-a ao do filho da visinha do andar de cima, a Sra. Feimberg, modelo dos rapazes... Noite de Natal. Rosie espera que Denny regresse á casa. Só muito tarde é que elle apparece e num estado lastimavel. Rosie chora e pede que elle abandone aquelles amigos, para sempre, o que elle acceita, na certeza de agradar á sua irmãzinha. Estava, porém, escripto, que Rosie tinha que soffrer ainda muito. Um grupo de agitadores, chefiados por um emissario de Moscow, um tal Willowsky, tendo como chamariz a figura de uma mulher bonita, Eva Gobinsky, pregava por toda a cidade o anti-intervencionismo.

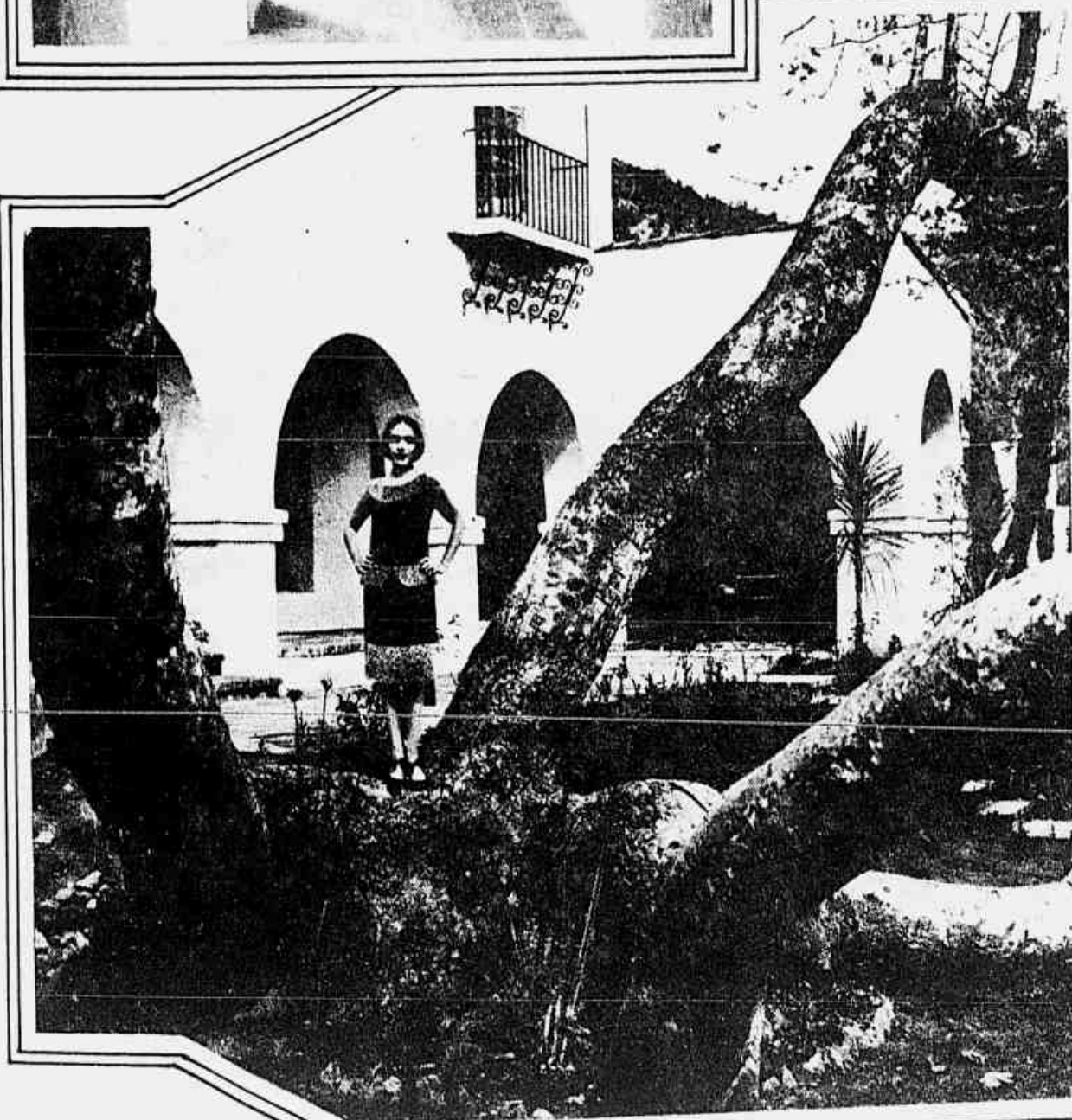
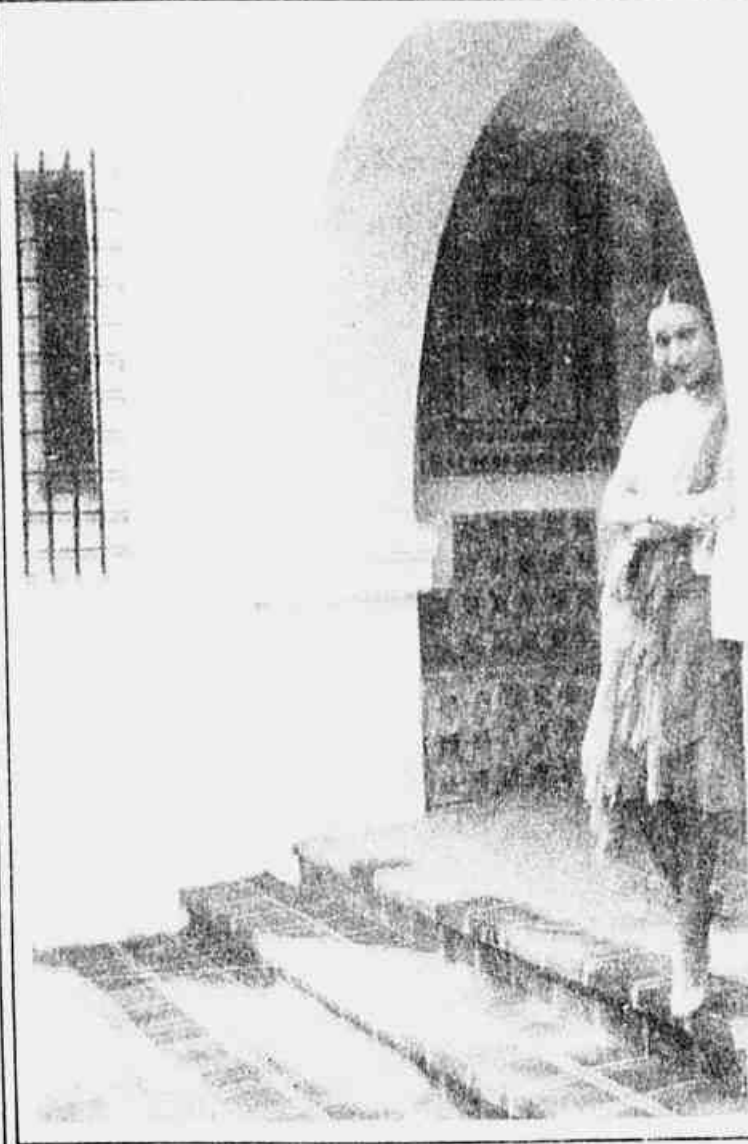
Era quando o paiz necessitava de seus filhos para os mandar em defesa dos idéaes da humanidade. Corpos de voluntarios se formavam em todas as circumscripções da cidade e Denny adheriu aos protestos do russo e ainda achou muito interessante a companheira daquelle homem de idéas avançadas.

Não tardou que elle os convidasse para occuparem o quarto que Rosie tinha em casa, e dos passeios e festas resultou que elle pedio a Eva para ser sua esposa. Rosie indignou-se com aquillo e ainda mais com a maneira de Willoswki falar contra o seu paiz. Foi então que, tendo deixado a casa de Rosie, os anti-intervencio-

(*Termina no fim do numero*)

DOLORES DEL RIO

ASPECTOS
DA SUA
NOVA
CASA...
MAS
A DONA
DESTA NOVA
CASA É
MAIS
BELLA
AINDA...

O QUE SE EXHIBE NO RIO

CAPITOLIO.

"Paixão e Sangue" (Underworld) — Paramount — Producção de 1927

"Ha de chegar o meu dia!" — quantas e quantas vezes não deve ter dito comsigo mesmo o director Josef Von Sternberg, quando da sua má sorte com varios productores.

"Salvation Hunters" foi a primeira opportunidade de sua carreira, mas uma opportunidade cavada com afinco, edificada por elle proprio com todos os sacrificios, construida a custa de esforços inauditos e de extraordinaria força de vontade.

Não venceu, entretanto. Embora Carlito, Douglas e outras figuras de incontestavel valor no mundo cinematico o tivessem annunciado, pela pequena amostra, que foi "Salvation Hunters", como o futuro grande director, o producto de todos os seus sacrificios não teve da parte do publico a acolhida merecida. E o film quasi que foi exhibido unicamente dentro das fronteiras dos Estados Unidos.

Mas nem todos os revezes que o atordoavam depois foram bastantes para fazel-o desanimar.

Tempos depois, na M. G. M., deram-lhe para dirigir um assumpto um tanto velho e mal arranjado — "Elle e a Cigana". O material posto em suas mãos era dos de mais difficil e complicado manejo. Só mesmo um habil director podia sahir-se bem da incumbencia. E Josef sahiu-se ás mil maravilhas. Deu ao assumpto novo e original aspecto, procurou satyrisar em bem arranjadas sequencias toda a hypocrisia da sociedade. De outro modo o film não mais seria que uma mediocre producção a mais.

Entretanto, a confiança no seu talento não nasceu ainda ahi. Tanto assim, que, pouco depois, estando já bem adiantado na direcção de "The Big Parade", viu o megaphone arrancado de suas mãos para ser entregue a King Vidor, com a aggravante, ainda, de terem sido refilmadas todas as scenas que já dirigira.

Deixou a M. G. M. Passaram-se alguns mezes. A Paramount, a medo, resolveu experimental-o — poz-lhe nas mãos um scenario de Charles Furthman, extrahido de famoso romance de um dos mais notaveis escriptores "yankees" — "Underworld", de Ben Hecht. Era uma historia de ladrões. Deram-lhe para as caracterizações tres bons artistas, tres typos notaveis, tres "tintas" da mais fina qualidade — George Bancroft, Clive Brook e Evelyn Brent.

Deram-lhe tudo isso unicamente com o fito de experimentar o seu talento. Nem em sonhos passou pela cabeça dos chefes da Paramount o menor e mais modesto vaticinio favoravel ao film, antes de Josef Von Sternberg dar inicio á sua filmagem.

Mas a historia era poderosa, e Charles Furthman della havia extrahido um optimo scenario. E George Bancroft, Evelyn Brent e Clive Brook revelaram-se desde o principio barro de primeira qualidade ás mãos do director.

Accresce ainda a circumstancia de ter elle modificado grande parte do scenario, visualisando-o quasi que inteiramente de novo, respeitando-lhe apenas a ordem das sequencias.

E o resultado não se fez esperar — quando "Paixão e Sangue" foi estreado na Broadway um novo grande director foi acclamado — Josef Von Sternberg; e tres novos grandes artistas surgiram no céo da Cinelandia — George Bancroft, Clive Brook e Evelyn Brent.

Realmente "Paixão e Sangue" é um grande film, desses que arrebatam a alma dos "fans", levando-os a passearem pelas regiões divinas da Arte. Não sahiu obra perfeita — o seu thema de difficilima defeza não convence "in totum", deixa mesmo algo a desejar.

Trata o film, nada mais, nada menos, de, em suas rigorosas sequencias, cada uma das quaes com o seu "climax" muitissimo bem collocado, provar que o homem que viola as leis, nunca sae vencedor no fim da luta por ser attingido, a mais das vezes, no seu ponto sensivel, no seu coração, que tambem sabe gerar sentimentos nobres.

E' um thema que contraria todas as estatisticas e toda a complicada psychologia criminal. Mas tão habil e intelligente é a sua defeza em "Paixão e Sangue" que tudo o mais é esquecido.

Melodrama de extraordinario vigor, com sequencias fortes, rispidas, humanas, com scenas tão vivas e cortantes da vida dos criminosos, que, posso e devo dizer, "Paixão e Sangue" é um dos grandes films do anno.

E' um mergulho fundo no mundo dos crimes, é uma analyse rigorosa feita na alma de criminosos. A vida nesses recintos do vicio é pintada a crú, em habeis pinceladas de direcção. Foram desrespeitadas todas as convenções. A dramaticidade augmenta de intensidade, attinge o apice de seu vigor, estabelecendo a mais forte suspensão que já vi, na bella e formidavel situação climatica, em que George Bancroft entra em luta com a policia, que, para captural-o, emprega até metralhadoras. E' formidavel esta scena. Mais formidavel ainda é George Bancroft quando percebe que a sua "Plumas" ama o seu protegido. Josef soube temperar estas scenas.

Misturou-lhes um pouco de sentimento, e do mais bello que se póde imaginar. Mas o "punch" do film é tão formidavel que esse sentimento se perde rapidamente no turbilhão violento das scenas que o antecedem e seguem.

E o film termina deixando a impressão que Josef quiz que todos tivessem — a de terem presenciado o desenrolar da vida de um criminoso até o seu fim, explosivo como dynamite. Para não citar muitos episodios, pois todos são de grande valor, menciono apenas, como os melhores, os seguintes: o da luta de George Bancroft com Fred Kohler, o da fuga da prisão, a scena em que Clive Brook compara Evelyn a uma penna, leve e fragil, e muitas outras.

Aliás, a fuga da prisão, pouco explicada como está, é outro ponto obscuro do film. Era natural e logico que a fuga fosse mostrada em todos os seus menores detalhes, já que tantas scenas preparatorias filmaram. Ha ahi uma especie de "anti-climax".

A interpretação de George Bancroft é simplesmente colossal. O seu porte gigantesco, aquelle seu olhar duro e aquellas suas gargalhadas emprestam um aspecto formidavel, tremendo a todas as scenas em que toma parte. A sua caracterização é perfeita. Elle e Josef Von Sternberg souberam pintal-a com realismo e verdade, excepto, talvez, no que diz respeito ao seu coração. George tem gestos e modos descriptivos de um caracter — naturalmente delle exigidos e arrancados pelo director — que bem mostram a superioridade esmagadora do Cinema sobre todas as Artes.

GEORGE BANCROFT TEM UM ADMIRAVEL DESEMPENHO EM "PAIXÃO E SANGUE"

Que livro, por exemplo, seria bastante verdadeiro para descrever com justiça tudo o que vae numa simples gargalhada de George, gargalhada como as que elle solta em "Paixão e Sangue"?

Clive Brook no "Rolls Royce" tem um dos melhores papeis de sua carreira. Evelyn Brent secunda-o admiravelmente. Entretanto, todo o film, a gente o sente, se concentra em George Bancroft e Josef Von Sternberg. Elles dous só transformaram a obra de Ben Hecht num dos mais perfeitos films do genero.

Ha o que os americanos chamam "human interest", elevado ao ultimo gráu. Basta citar o episodio em que George impede que um garoto roube e logo após toma elle posse do furto. Póde parecer um facto insignificante, mas quem conhece Cinema póde dizer do seu valor.

E', tambem, de notar o modo novo e original como se succedem muitas scenas — as do tribunal principalmente — ligadas por "dissolvendos", que servem para marcar tempo.

A composição visual de todas as scenas foi outro dos cuidados de Josef Von Sternberg. Os menores effeitos de luz e sombras têm a sua razão de ser, são factores contribuintes da atmosphera sombria como a alma dos criminosos, entre os quaes se desenvolve a acção do film. E' justo que tambem seja destacado aqui o nome de Bert Glennon pela bella photographia apresentada. As outras figuras que apparecem são Larry Semon, Helen Lynch, Jerry Mandy e Karl Morse.

Não percam. E' um dos grandes films do anno. — Cotação: 9 pontos. — P. V.

CENTRAL:

"Amores de Palhaço" (Hearts And Spangles) — Gothan Prod. — (Guará).

Films de circo, com muitos palhaços e muitos phenomenos, é com o Pinfild. Os motivos não estão bem aproveitados e a representação deixa a desejar. Wanda Hawley, Barbara Tennant, George Chesebro e outros tomam parte. Direcção de Frank O'Connor.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

"O Sangue Dirá" (Bigger Than Barnum's) — F. B. O. — (Matarazzo).

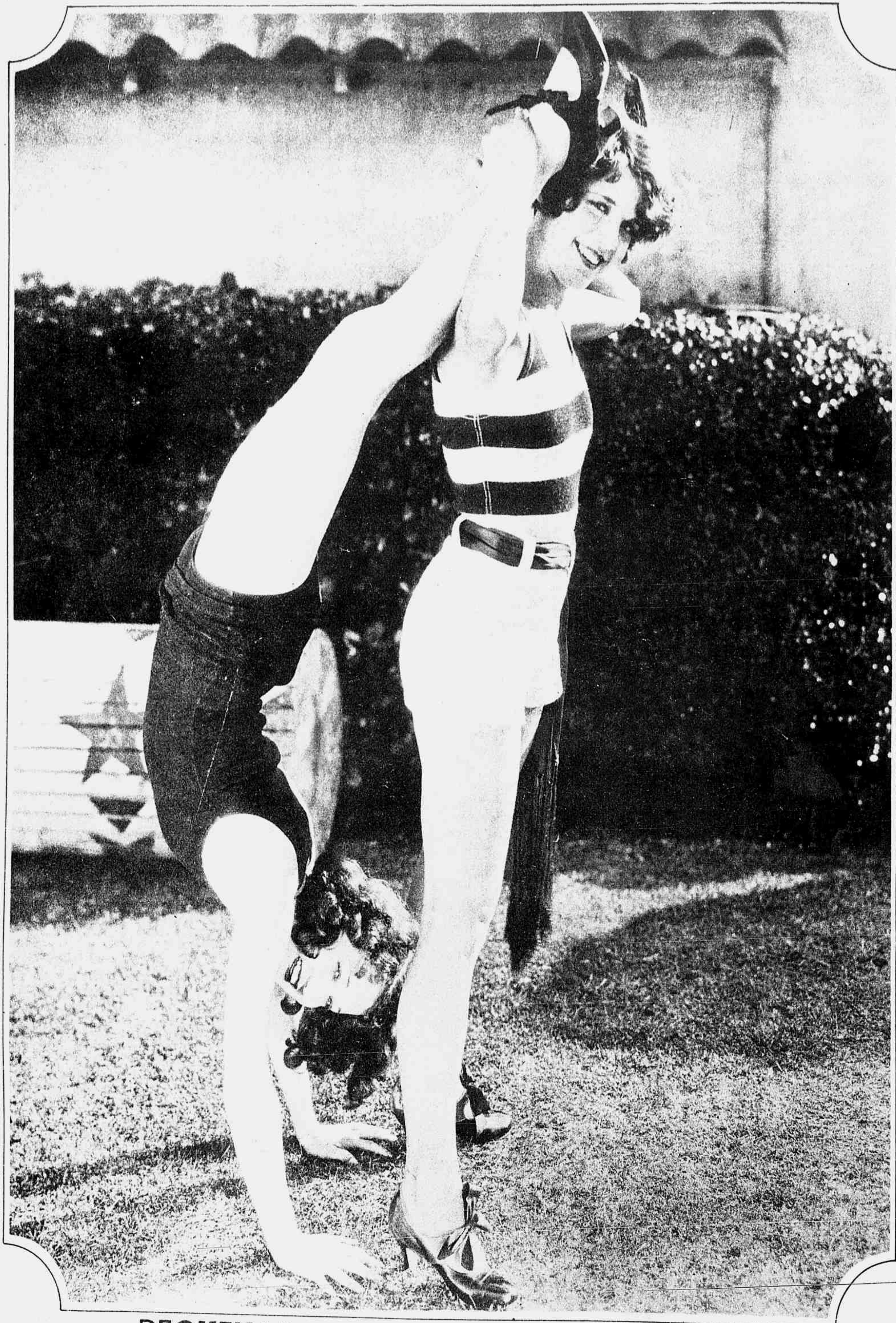
O typo do "Varieté" de Cascadura. Filmzinho mambembe, influenciado pelo grande film de Dupont, mas muito longe delle, naturalmente. Ralph Lewis, Viola Dana e George O'Hara formam o trio. Ralph Lewis só faltava mesmo "bancar" o acrobata. Ralph Ince, o director, faz um papelzinho tambem e a platéa ri quando elle vae buscar o chapéo na jaula dos leões. Lucille Mendez, sua esposa, está bonita... Entretanto o film não é dos peores...

Cotação: 5 pontos. — A. R.

"Chammas" (Flames) — (Ass. Exhib. — Producção de Matarazzo.

Á vista dos films do mesmo genero que se tem visto é bem fraco. Digo mais ainda: é bem cacete. Salva-se a presença de Jean Hersholt. Argumento fartamente explorado, sem nenhum motivo inédito que faça prender o interesse do espectador. Qualquer creança adivinha logo na primeira parte tudo quanto se vae dar. Além disto, Virginia Valli e Eugene O'Brien, estão completamente deslocados. Se não fosse Jean Hersholt, caracterisado, com o seu cachimbo allemão, o seu "divan" e a sua estante movel para livros... Engraçada a scena do balanço, com Cissy Fitzgerald. O incendio da floresta é cousa batida e a Universal já tem apresentado cousa muito superior em varios dos seus films. Briant Wasburn, faz um millionario muito sem graça. George Nichols, Boris Korloff e outros, tomam parte. Direcção de Lewis H. Moomaw.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

BILLY DOOLEY
E
VERA STEADMAN

PEQUENAS
DA
CHRISTIE

Não vale a pena ser homem

VILMA BANKY

MADGE BELLAMY

LUPE VELEZ

DOROTHY DWAN

LOUISE FAZENDA

LAURA LA PLANTE E EDNA MARION

O melhor caminho

(FIM)

do Aço. Estava visto que aquella companhia devia fallir no outro dia, augmentando o capital da do Oleo, de que Betty liquidaria as apolices. De facto, no dia seguinte, depois da effervescencia dos jogos da Bolsa, estava feita a ruina de Betty, na opinião de Collins e della mesma.

Sahindo para falar-lhe, a moça soube desastre e elle, mostrando-se de uma bondade fóra do natural, dizia-lhe amabilidades, promptificando-se a refazel-a na posse de sua fortuna, quando irrompeu pela sala o rapaz que havia realizado o inverso da transação aconselhada, para tornar Betty ainda mais rica; Billy soube do que haviam tramado contra a namorada e antes que Collins pudesse fugir, applicou-lhe a lição merecida. Agora, Betty, nos braços do valente salvador de sua fortuna e de sua honra, repetia — "Billy, tu és tudo neste mundo para mim".

N. OZORIO

PRESTIGIO SOCIAL

(FIM)

nupcial mesmo, Jack confessa á noiva toda a verdade. Ella se sente a um tempo indignada e humilhada e expulsa-o energicamente do quarto.

Chegam juntos nesse instante, Jakson, o pae de Jack e Waters.

Jack consente em acompanhar o seu pae. E Johnson diz a Allie que ainda se casava com ella se fôr conseguida a annullação do seu casamento com Jack.

Jack envia á esposa de poucos momentos a sua colher favorita e Allie, chorando á lembrança de sua grande desventura, despede Johnson delicadamente.

Mas tarde Jack vae jogar com Walter Hagen. E' uma disputa importante e que desperta nos circulos sportivos o maior interesse.

Allie envia-lhe, então, a sua colher, fazendo votos para que elle seja o victorioso.

SYLVIA BEECHER PLANTA LATAS DE CONSERVAS...

MILDRED HARRIS E BILLIE DOVE EM "THE HEART OF A FOLLIES GIRL"

Isto foi um estimulo poderosissimo para Jack que venceu o importante match, recebendo como recompensa o amôr e o perdão de Allie.

O. P

Aileen Pringle não gosta de Hollywood

(FIM)

Assignei meu contracto antes de ter representado nenhum papel de leading e ganhando uma ninharia. Agora que o meu contracto está terminado, ha uma chance para que eu possa ganhar algum dinheiro".

Pringle relata que com a terminação do seu contracto ella tem procurado trabalho, não se arrepelando mesmo a idéa de trabalhar para a Columbia ou Tiffany-Stahl. Mas o interessante, accrescenta ella, é que lhe contaram que tendo o seu nome sido proferido no escriptorio de uma d'essas companhias, o productor objectára: "Oh! não, nós poderiamos aproveitar os serviços de Pringle. A nossa politica, a nossa norma é não ter gente "blasée", o typo artificioso.

A Hespanha está organizando um congresso cinematographico, que deverá se reunir daqui ha alguns mezes no Palais de Crystal do Retiro, em Madrid. Diversos concursos serão realisados nesta occasião. O Brasil continua ausente...

LUIZ SORÔA E NITA NEY

LUIZ SORÔA E PEDRO FANTOL

BEAU SABREUR

(FIM)

chamada! Dei-te o annel que tens no dedo como symbolo de minha confiança! Devolve-mo!

— Por favor, conceda-me mais uma chance...

— Teu irmão procedeu da mesma fórma... foram as mulheres que transtornaram sua carreira militar.

— Amo a França mais do que meu irmão, e juro, por minha honra, que nunca mais olharei para uma mulher! Prometto servir sómente a França de corpo e alma.

— Comprometti-me a defender nosso Imperio Colonial, e preciso de homens nos quaes possa ter absoluta confiança. A França continua a ter inimigos no Sahara que são peores do que estas aranhas venenosas que aqui vês! Precisamos dominal-os! Tens que descobrir como elles conspiram contra nós! Vae viajar de cidade em cidade e leva dois companheiros para te auxiliarem. Sabes falar varios dialectos arabes. Veste-te como os nativos e convive com elles até que te confiem seus segredos!

— General, executarei suas ordens! Vou partir immediatamente para Zaguig.

Ás portas da cidade de Zaguig, mezes depois, Henri diz ao General:

— Não sei quem anda excitando os fanaticos com planos de outra Guerra Santa! Mil rifles entraram hoje em Zaguig, occultados em fardos de peças de fazendas! As tribus do sul tambem se alliaram para melhor se revoltarem contra a França e estão fazendo contrabandos de armas e munições. Acho que devemos pedir reforços!

— Mas... Sulei, "O Forte", é um alliado nosso. Ha de nos ajudar a combater os revoltosos!

Entrementes, Becque, que dera baixa na Legião Estrangeira, instiga Sulei, "O Forte", Sheik de Zaguig, a revoltar-se e para melhor executar seu plano, decide tambem fazer uma alliança com El Hamel, Sheik de Grand-Oasis.

— Promette-lhe muito e dá-lhe pouco, diz Sulei a Becque.

— El Hamel é um espertalhão que não se deixa enganar. Não me ha de ser facil convencel-o. A jornada é longa! Até á volta!

Henri tambem recebe ordens para ir para Grand-Oasis afim de propôr um tratado de alliança ao poderoso El Hamel e ao sahir da cidade vê quatro arabes atacando duas mulheres, sendo uma dellas a escriptora Mary Van Brugh que elle conhecia de vista. Defendeu-as e depois de pôr os quatro arabes em debandada, reprehende-a, dizendo-lhe:

— O deserto não é um logar apropriado para uma mulher que se preza. Os arabes andam descontentes e quando ha uma revolta sempre acaba num massacre! Vá para a fortaleza e não saia de lá.

Henri continua sua jornada acompanhado de Raoul e de Dufour, mas, entretanto, Sulei "O Forte", vem a saber que elle fôra para Grand-Oasis e parte com seus homens para o Estreito de Ibra afim de agarral-o e matal-o!

Ao chegarem ao Estreito de Ibra, Henri e seus companheiros resolvem parar a caravana para descançarem e em um dos grandes cestos encontra Mary Van Brugh.

— Como se atreveu a esconder-se aqui, pergunta-lhe elle?

— Você salvou-me de quatro arabes e não havia de querer que ficasse á mercê de quatro mil! Mas chego a crêr que você embirra commigo!

— Engana-se! Embirro sómente com os arabes que querem impedir minha jornada. Vou entregal-a ao chefe da primeira caravana que encontrar!

— Espero que seja hoje! Entretanto, mande-me dois baldes de agua.

— Recuso! no deserto esse liquido é precioso! As chuvas são raras!

— Ia pedir a Deus uma chuva de maná, mas você só merece uma "chuva de pedras"!

— Mas o que vejo! São os Touaregs! Sulei, "O Forte", quer prender-nos!

Em face do perigo, os tres inseparaveis amigos defendem-se a tiros do rifle, mas Raoul e Dufour morrem combatendo pela França. Henri e Mary conseguem fugir para os dominios de El Hamel, Sheik de Grand-Oasis, que os recebe amavelmente.

— Poderoso El Hamel, diz-lhe Henri, já escureceu, mas conceda-me uma conferencia sem mais perda de tempo.

— Vejo que não conhece o proverbio arabe: Quem faz conferencias á noite, arrepende-se de manhã!

— Mas minha proposta é importante... para si e para a França! Venho offerecer-lhe um subsidio de cinco milhões de francos em ouro e um tratado de alliança!

— Assignarei esse tratado. Mas... a proposito... a mulher que o acompanha é sua... parenta?

— Não, mas viaja sob minha protecção até encontrarmos uma caravana!

— Só assignarei o tratado com a condição de me entregar essa mulher! E' linda!

— Não posso acceitar essa condição!

— Não sabe que posso apoderar-me della á força?

— Sei! Mas acho que está procedendo como quem quer deixar o certo pelo duvidoso!

— O que quer! Nasci com bossa para o commercio, e quando faço um negocio sempre enterro as unhas no... preço!

— Prefere tornar-se um inimigo da França por causa de uma mulher?

— Não! Mas na sala ao lado está um tal senhor Becque que me propoz um negocio "igualsinho" ao seu! Repito que nasci com bossa para o commercio, e nunca vendo um camello ás pressas, quando tenho dois compradores! Bôa noite!

No deserto, Sulei, "O Forte", principia a impacientar-se e assim que sabe terem os guardas de El Hamel ido acompanhar uma caravana conduzindo mantimentos, resolve ir auxiliar Becque a ferro e fogo. Já era Sheik de Zaguig e em breve seria acclamado Sheik de Grand Oasis.

E' neste momento empolgante que o odio entre Mary e Henri se transforma em amor. E' ella, porém, que pelos seus dotes intellectuaes, moraes e physicos, salva Henri de uma completa derrota, dando assim um final inteiramente novo a este grandioso cinedrama.

Consegui entrevistar Gloria Swanson

(FIM)

um ruidoso successo, o que não supponho, tenha causado, conforme a critica. Perguntei-lhe se não sentia saudades das comedias de Mack Sennett, do seu tempo de Paramount sob a direcção de De Mille, ao que me respondeu affirmativamente para este e negou para aquelle. Agora se sente mais a vontade, devido ter mais segurança em sua vida artistica, nesta vida artistica tão cheia de peripecias. Ella é quem resolve sobre historias, director, artistas e tudo mais. Se um film fracassar, recebe a culpa, reconhecendo sua falta de tactica no negocio.

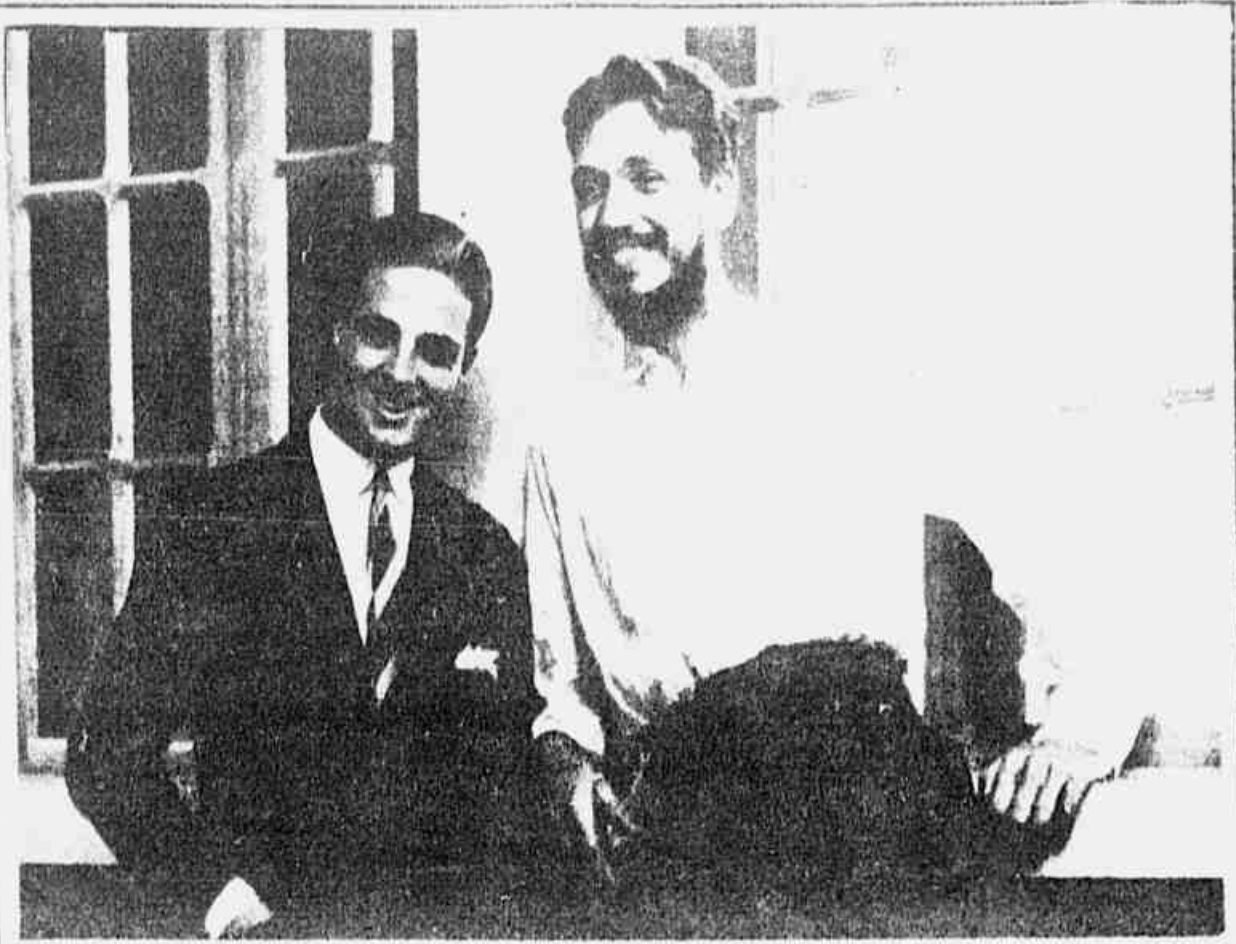
Actualmente Gloria tem uma grande apprehensão na vida. A de não ter feito, um film, cuja memoria fosse conservada como o de Janet Gaynor em "Setimo Céu". Até antes de ter visto este film, nunca pensára nisto... reconhece ter tido algum successo em sua carreira, porém, nenhum delles, egualados ao film citado. Nenhum delles póde ser comparado... Ella a gloria, conhece a gloria, mas...

Gosta muito de Norma Talmadge e de Colleen Moore.

Depois que fomos photographados, ella retirou-se. Devia filmar outra scena.

Fiquei a observal-a, — lembrando-me de que ella um dia já fôra casada com Wallace Beery! O desenlace daquelle romance desenvolvido nos seus tempos na Mack Sennett, questão de temperamento, e o primeiro divorcio havido em Hollywood.

Dahi por diante... é sabido o resto.

A scena que Gloria foi filmar era com Lionel Barrymore e ella, com o ardor de uma verdadeira "Sadie Thompson" representava o seu papel sem esquecer a linguagem "ala" "Sangue por Gloria" para dar realidade na movimentação dos labios.

Quando terminou, veio ao meu encontro novamente.

— Oh! Não pensava que estivesse tão perto da scena, mas naturalmente o Sr. não entende muito bem o inglez, não é?

Eu disse alli cousas horriveis! E ficou meia desapontada quando eu lhe respondi calmamente que tinha comprehendido tudo.

Mas, pondo de parte este assumpto de interesse pessoal, se eu já gostava da Gloria, depois que a conheci gostei mais...

Momentos depois achei que devia me retirar e esperei que ella voltasse a falar commigo. Quando veiu, agradeci-lhe a attenção dispensada, seu bom acolhimento e os momentos de prazer que me proporcionou, em sua companhia.

Eu recolhi a mão que ella me estendeu, aquella mão macia, fina, quasi magra que beijei com respeito.

E olhem que não são todas aquellas em Hollywood que nos apertam assim a mão, tão demoradamente...

E, retirei-me. Ella ficára no set, talvez tendo já esquecido de me ter conhecido, porém, eu a trouxe no pensamento, com a amizade que ficára em mim...

Sahi, trazendo a gloria de ter conhecido a Gloria.

LA GLU

(F I M)

Uma manhã, M. des Ribiers começou a dar os seus passeios até ao pequeno porto, sempre com o pensamento na mulher que o abandonára. Mas, "La Glu" sympathisa com Marie-Pierre e trata de envolver esta alma simples na rede dos seus carinhos fementidos. De principio, Marie-Pierre tem medo della, mas a sua diabolica apparição, que lhe parecera feia, termina por encantal-o e dá-se a feitiçaria... Pela estrangeira, elle abandona sua mãe, a sua noiva, o velho Gillioury e a antiga casinha bretã, onde só se passa a ouvir lagrimas, suspiros. De noite, na velha laguna apparece como numa visão fantastica, a figura tetrica da mãe Maria dos Anjos, chorando e gritando em alta voz pelo seu filho querido. A perda delle não a devia ao mar: mas a outro motivo mais tragico! O velho Gillioury teve, então, uma idéa: empunhando o seu banjo foi um dia postar-se debaixo das janellas da casa daquella mulher feiticeira que havia attrahido aos seus braços perfidos o moço ingenuo e desprevenido. "La Glu" já estava saciada da ternura do seu selvagem... E gritou:

— Podeis leval-o... que eu vou-me embora. Se eu ficar... elle não sahirá de ao pé de mim!...

E emquanto essa mulher doida parte para Nantes, acorda e ouve a velha canção bretã que tantas vezes lhe embalara o somno infantil. E dá com o velho pescador á borda do seu leito! Uma noite de pesadelos, a fuga dessa ingrata que o prendeu aos affectos mentirosos, foram para elle dolorosas surprezas. Mas o velho Gillioury sabia convencer Marie-Pierre e levou-o para casa de sua pobre mãe. Volta a reinar a felicidade naquella casinha pauperrima. Naik rejuvenesce no seu grande amor. E durante a sua estadia em Nantes, "La Glu", sempre em busca de novas "victimas", soube captivar as attenções do Conde des Ribiers, que viera para fazer companhia a seu sobrinho. "La Glu" soubera prender o tio como prendera o sobrinho. Para ella todos os meios justificam os fins a que ella se propoz. E o desprecavido titular deposita nas mãos della cem mil francos para os seus caprichos!

Realiza-se no pequeno porto a festa annual dos pescadores. Lá está a abrilhantal-a Marie-Pierre, sua noiva, sua mãe e o velho pescador. Perpassa aos olhos de toda a gente que as desconheça, a alacridade e a vida da poesia das festas populares na Bretanha, com as suas dansas rythmicas, e os chamados "perdões" que balsaminam a alma dos que os recebem... O Dr. Cezambre tambem foi assistir. Mal saberia elle que iria ter a mais desagradavel surpreza que podia imaginar: a mulher que elle havia desposado ha dez annos... que o atraiçoára. Ella estava ali... esse sêr falso e impudico, máu e perfido, contumaz e indigno, a quem elle tinha dado o seu nome!...

Mas... o fogo do amor perjuro queima ainda. Marie-Pierre, por acaso ouve que a parisiense que o enganára está em Nantes com o Conde. Sente reavivar a sua paixão por essa mulher infame. Corre para casa do Conde, que elle encontra no caminho, e vae com tenção de matar "La Glu". Mas, ella tem a fascinação da serpente. Enrola-se na alma simplista do pescador e tantas meiguices lhe faz, que elle enrodilha-se a seus pés, como uma presa facil...

Continua a afflicção de todos os que pertencem a Marie-Pierre. Maria dos Anjos e o

SYLVIA BEECHER E TIM MAC COY

velho Gillioury vão a casa da vampira para disputarem o pobre rapaz. Elle vae a ceder, mas ella intervem...

— "Tu... não vês que esse velho está bebedo?... E que essa velha está na mesma?!..."

Encolerisado, suggestionado por "La Glu", Marie-Pierre atira, sem lhe tocar, um vaso de flores, á cabeça de sua desgraçada mãe, que fica sem poder dizer palavra do que acabava de vêr!...

No dia seguinte, emquanto Marie-Pierre dorme ainda, o Conde des Ribiers vem fazer uma visita á sua companheira de Nantes e offerece-lhe uma joia. De repente, abre-se uma porta. O Senhor d'Amblezeuilles querendo fazer uma pirraça ao Conde, leva o seu sobrinho para ir surprehendel-o em casa della!...

O moço Visconde está em frente daquella que elle ama realmente. O plano de "La Glu" vae ser posto em pratica... Atira o tio e sobrinho um contra o outro. As explicações vão ser terriveis; mas... neste momento, Marie-Pierre, apparece, livido como um cadaver!... Vae saltar sobre o velho Conde, precisamente a tempo de impedir que elle descarregue a sua caçadeira... Para "La Glu", o espectaculo é empolgante. Exulta de cynismo e grita:

— "Desfeche... Então, desfeche"... avida de sangue!

Marie-Pierre recuou. Como um louco, correndo, sóbe a um monte e precipita-se na rocha, quasi estraçalhando a cabeça. Pescadores que passavam correm a salval-o. Chamam o Dr. Cézambre. Apparece Maria dos Anjos...

— "Grave... mas não é mortal o ferimento!"

Os pescadores accusam com os dedos a moradia onde habita a mulher que infelicita toda a gente. Ella desce a escadaria. O medico approxima-se e dez annos depois, o destino põe "La Glu" em frente da sua primeira victima... daquella que tinha o seu nome e a quem tinha enganado no proprio dia em que casou!

No dia seguinte, o Dr. Cézambre viu entrar no seu gabinete aquella que era, apezar de tudo, sua legitima mulher! Teve tentações de lhe agarrar por um braço e pôl-a fóra... mas a sua attitude humilde, resignada, soffredora, deteve o seu gesto de repulsa. "La Glu" percebendo o effeito, pretende ainda erguer-se a toda a altura da sua insolencia habitual, mas entre ella e elle domina a figura sangrenta do infeliz pescador e sáe, sem que a sua attitude irritante não nervoseie o medico infeliz.

Graças aos cuidados do seu assistente, Marie-Pierre restabeleceu-se, mas lentamente. Uma manhã, quando todos estavam alegres por vel-o salvo de perigo, e o Dr. Cézambre ia a sahir, quem ha de apparecer á porta? "La Glu"!... E diz, friamente:

— "Venho visitar o rapazola!"

A audacia excede todos os limites... Mas como ella sabe que falando, vendo o rapaz, elle cahirá ainda é nos seus braços lubricos, dirige-se insolentemente para a escada que conduz ao quarto de Marie-Pierre. Deante da ameaça terrivel que pesa sobre o seu querido filho Maria dos Anjos passa-lhe á frente e armada de uma machadinha, murmura, inflexivel:

— "Sóbe... se és capaz"!

"La Glu" sorriu... Avançou... A machadinha desenhou uma parabola no espaço e cahiu sobre a cabeça da amaldiçoada mulher, fendendo-lhe o craneo. Seu corpo rolou pelas escadas. Um minuto de terror abysmou toda a gente. O Dr. Cézambre precipitou-se junto da heroica Maria dos Anjos e ciciou-lhe ao ouvido:

— "Silencio!... Ninguem viu a senhora fazer isso! Ninguem sabe nada!

Correndo para fóra de casa, collarinho desabotoado, o fato amarrotado e a machadinha na mão, chamou mais gente e disse-lhes, apontando o cadaver:

— Era uma mulher infame! Sou seu marido... Fui eu que a matei!..."

Ouviu-se, então, uma voz fraca, vinda do sobrado. Maria dos Anjos corre:

— "Minha mãe!... Minha mãe!..."

Um grande allivio tinha transformado o rosto do doente.

— Que se passou? Sinto a alma mudada!... Agora... estou livre... Não sinto mais nada!...

Radiante de alegria, não tendo mais nada do que temer, a pobre mãe, que acabára de salvar o seu ultimo filho, abraça-o, commovida, e diz-lhe, muito baixinho:

— "Tu sonhaste... meu querido filho..."

O pesadelo terminou. Fez-se silencio sobre o drama. O benemerito Dr. Cézambre foi absolvido por unanimidade. E o Jury ainda o felicitou!

A Flor dos Cortiços

(F I M)

nistas promoveram um "charivari" horrivel que acabou com todas as illusões de Denny. Demais, elle soube que Rosie não era sua irmã e quiz deixal-a. Arrependeu-se em tempo de se livrar da prisão, indo alistar-se como voluntario e voltando a despedir-se della. Foi então que comprehenderam o quanto se amavam, e num beijo solemne de puro amor, elles trocaram as primeiras demonstrações de um affecto que só agora tomava vulto, promettendo mil felicidades.

N. OZORIO

OS FUZILEIROS

(FIM)

Emquanto isto, O'Hara se sente feliz por ter conseguido fazer de Skeet um perfeito marinheiro. Mas este deixa o serviço depois da peleja por lhe ter apparecido uma boa opportunidade civil.

Novamente elle encontra Norma, que desta vez promette esperal-o até que elle arranje o ninho por que ambos anseiam. E sellaram a sua alliança no amor com um beijo em que a alma de ambos se fundiu em uma só. — O. P.

Tres grandes obras que todos devem ler

A MULHER IMMORTAL...

Num palacio soberbo, defendido do mundo moderno por charcos intransponiveis, viveu a heroina da mais empolgante novella de Rider Haggard o popularissimo romancista inglez. Viveu muitos seculos! E depois desappareceu, talvez por muito tempo e para voltar mais linda!...

"ELLA"

amou durante centenas de annos o mesmo homem a quem ella propria matou num momento de ciume... Seculos depois, elle se reencarnou e o amor recomeçou para ser logo depois interrompido outra vez por se ter sumido.

"ELLA"

nas chammas da Eternidade!...

Cada uma destas obras foi editada em seis fasciculos artisticamente illustrados e que são vendidos a 500 réis no Rio e 600 nos Estados.

Conhece o bolchevismo?

A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — "Brutos, Homens e Deuses" — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia. Ossendowski é da Polonia, assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as linguas cultas e passado para o film cinematographico.

O Poder Mysterioso

ACHA-SE A VENDA EM TODO O BRASIL E EM TODOS OS JORNALEIROS

em fasciculos illustrados semanaes, a 500 réis no Rio e 600 réis nos Estados, a historia assombrosa de amor e mysterio, que é o

Poder Mysterioso

Historia assombrosa que terá por scenario a empolgante civilisação dos Estados Unidos no anno de 1955!

Desta novella incomparavel, escripta por Hans Dominik, o mais popular romancista allemão, foram vendidos só na Allemanha, cerca de

CEM MIL EXEMPLARES!

Poder Mysterioso

é a historia de uma força sobrenatural enfeixada nas mãos de Tres Homens de raças differentes.

Esses fasciculos poderão ser pedidos, com a remessa de 3$000 para cada livro completo (6 fasciculos) em dinheiro ou em seellos do correio, a Sociedade Anonyma "O MALHO" R. do Ouvidor, 164 RIO

CINEARTE

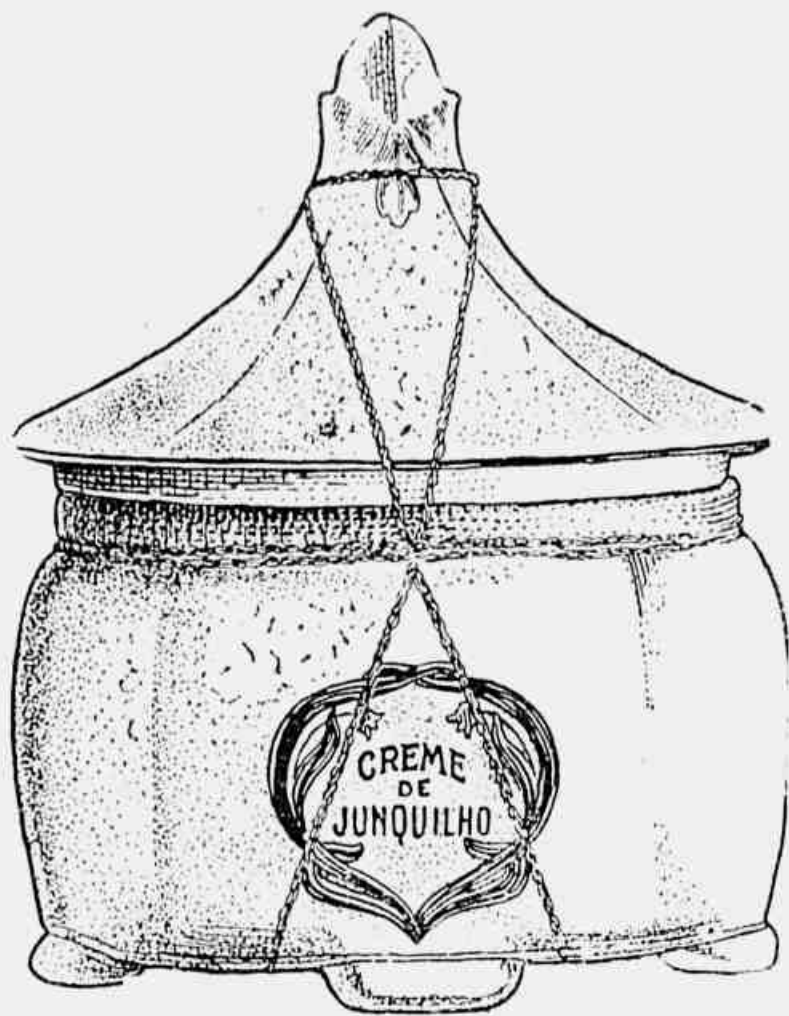
Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

AGUA OU CREME DE JUNQUILHO

Os unicos productos de belleza que até hoje têm dado resultados desejados para branquear e avelludar a cutis

Papagaio, Papagaio
Cá está elle, folgasão.
P'ra metter o páo de rijo
Nos araras da nação.

Numero avulso, 400 réis — Todas ás terças-feiras

"O PAPAGAIO"

CRITICA — POLITICA — HUMORISMO

A's terças-feiras — 400 réis.

SEMPRE A MULHER

Sem duvida alguma na mulher, a par de uma excellente educação, deve haver uma epiderme sã.

Este predicado obtem-se fazendo uso do

Creme de Cera FRANK LLOYD

PURIFICADO

Preço 7$000

A' venda em todo o Brasil

QUATRO ESTRELLAS...

POLA NEGRI

BEBE DANIELS

BETTY BRONSON

BILLIE DOVE

BELLEZA FEMININA

Cutisol = Reis

Summidades medicas, como os professores Miguel Couto, Rocha Vaz e outros, attestam a sua efficacia como o melhor producto de belleza.

Limpa a cutis de todas as manchas, espinhas, cravos, pannos, sardas, etc., sem irritar a pelle; fixa o pó de arroz e realça a belleza!

Toda a senhora ou senhorita, que preza o encanto de sua belleza, deve trazer sempre em seu toucador o CUTISOL-REIS.

Para massagens, depois da barba, é o melhor; evita e combate as irritações produzidas pela navalha e garante aos cavalheiros uma cutis sadia e perfeita.

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta capital e do interior.

DEPOSITO EM S. PAULO:

Rua Conselheiro - - -
- - - Chrispiniano, 1

NO RIO:

Araujo Freitas & Cia.

RUA DOS OURIVES, 88

Deseja emmagrecer ou conhece alguem que o queira?

O excesso de gordura provoca diversas molestias: Coração, figado, diabetes, etc., diminue a efficiencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora gorda tem menos attractivo).

EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

TODOS OS PRODUCTOS

GABY

FORAM

PREMIADOS NO ESTRANGEIRO

RECOMMENDAMOS:

ESMALTE, CREME AGUA DE COLONIA

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO